

Língua Portuguesa / Emprego dos sinais de pontuação

Fonte: ANALISTA JUDICIÁRIO - ANÁLISE DE SISTEMAS / TJ/SE / 2009 / FCC

Q1.

Caso de injustiça

Conta o poeta Carlos Drummond de Andrade que, adolescente, foi expulso do colégio porque pediu ao professor de Português que atribuísse uma nota justa à redação que escrevera, já que o mestre lhe dissera haver sido muito generoso na avaliação. O pedido altivo do rapaz foi entendido como um ato de “insubordinação mental”. Drummond considerou esse caso pessoal decisivo para que, desde então, passasse a não esperar muito da justiça humana. De fato, aquele professor de Português lembra essas pessoas que, investidas de alguma autoridade, usam-na para afetar benevolência e distribuir favores que, certamente, serão cobrados depois. Querem passar por “generosas”, quando não são mais que despóticas e arbitrárias.

(Amílcar Neves Sampaio, inédito)

Está plenamente adequada a pontuação da seguinte frase:

- A) Por que teria o jovem Drummond de aceitar, aquela insolência travestida de generosidade, com que o tratou seu professor.
- B) Poucas coisas há, mais perniciosas, do que disfarçar uma fraqueza da nossa personalidade, pela virtude que lhe corresponde.
- C) O sistema de troca de favores segundo alguns sociólogos, constitui uma prática disseminada, ao longo de nossa constituição como povo.
- D) Embora a nota da redação fosse alta o jovem Drummond, diante da arrogância do mestre, preferiu que este lhe desse, a que julgasse justa.
- E) Em vez de ser reconhecida como virtuosa, a altivez do jovem foi punida, muito injustamente, com a expulsão do colégio.

Esta e apenas uma amostra grátis. Adquira a versão completa em <http://www.concursosprepara.com.br>

Língua Portuguesa / Flexão nominal e verbal

Fonte: TÉCNICO JUDICIÁRIO - TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO / TRT 5ª / 2013 / FCC

Q2.

A ideia de Brasil que se tem fora do país – e até em seu interior – deve-se em grande parte a um conjunto cultural que a região da Bahia desde a colônia. A literatura produzida na Bahia certamente a formular uma imagem da cultura baiana que se posteriormente, seja com as canções de Dorival Caymmi, o Tropicalismo ou os batuques do Olodum. Esse lugar simbólico, quase sempre, é metáfora do imenso país que é o Brasil.
(Adaptado de: www.fundacaocultural.ba.gov.br/wp.../09/Livro_Funceb_Panorama.pdf)

Preenchem corretamente as lacunas acima, na ordem dada:

- A) agrega – ajudou – consolidou.
- B) vier agregando – ajudaria – consolidará.
- C) agregava – tivera ajudado – consolida.
- D) agregou – ajuda – consolidara.
- E) agregaria – ajudará – havia consolidado.

Esta e apenas uma amostra grátis. Adquira a versão completa em <http://www.concursosprepara.com.br>

Língua Portuguesa / Flexão nominal e verbal

Fonte: ANALISTA JUDICIÁRIO - JUDICIÁRIA / TRT 6ª / 2012 / FCC

Q3.

Fora com a dignidade

Acho ótimo que a Igreja Católica tenha escolhido a saúde pública como tema de sua campanha da fraternidade deste ano. Todas as burocracias – e o SUS não é uma exceção – têm a tendência de acomodar-se e, se não as sacudirmos de

vez em quando, caem na abulia. É bom que a Igreja use seu poder de mobilização para cobrar melhorias.

Tenho dúvidas, porém, de que o foco das ações deva ser o combate ao que dom Odilo Scherer, numa entrevista, chamou de terceirização e comercialização da saúde. É verdade que colocar um preço em procedimentos médicos nem sempre leva ao melhor dos desfechos, mas é igualmente claro que consultas, cirurgias e drogas têm custos que precisam ser gerenciados. Ignorar as leis de mercado, como parece sugerir dom Odilo, provavelmente levaria o sistema ao colapso, prejudicando ainda mais os pobres.

Para o religioso, é “a dignidade do ser humano” que deve servir como critério moral na tomada de decisões relativas a vida e morte. O problema com a “dignidade” é que ela é subjetiva demais. A pluralidade de crenças e preferências do ser humano é tamanha que o termo pode significar qualquer coisa, desde noções banais, como não humilhar desnecessariamente o paciente (forçando-o, por exemplo, a usar aqueles horríveis aventais vazados atrás), até a adesão profunda a um dogma religioso (há confissões que não admitem transfusões de sangue).

Numa sociedade democrática não podemos simplesmente apanhar uma dessas concepções e elevá-la a valor universal. E, se é para operar com todas as noções possíveis, então já não estamos falando de dignidade, mas, sim, de respeito à autonomia do paciente, conceito que a substitui sem perdas.

(Hélio Schwartzman. Folha de S. Paulo, março/2012)

O verbo indicado entre parênteses deve flexionar-se no plural para preencher corretamente a lacuna da seguinte frase:

- A) **Nenhuma das concepções de dignidade, postuladas por diferentes crenças, (alcançar)** uma validade efetivamente universal.
- B) **Não se (atribuir)** às burocracias, nesse texto, o mérito de tomar a iniciativa de atender aos interesses públicos.
- C) **A terceirização e a comercialização da saúde, para dom Odilo Scherer, (constituir)** um profundo desrespeito aos mais pobres.
- D) **Raramente se (dispensar)** aos mais pobres o mesmo cuidado médico das clínicas particulares.
- E) **Quantas vezes já se (aplicar)** aos burocratas dos serviços essenciais alguma sanção por sua negligente abulia?.

Esta e apenas uma amostra gratis. Adquiria a versao completa em <http://www.concursosprepara.com.br>

Língua Portuguesa / Flexão nominal e verbal

Fonte: ANALISTA JUDICIÁRIO - JUDICIÁRIO / TRT 20ª / 2011 / FCC

Q4.

[Entre falar e escrever]

Antigamente os professores de ginásio* ensinavam a escrever mandando fazer redações que puxavam insensivelmente para a grandiloquência, o preciosismo ou a banalidade: descrever uma floresta, uma tempestade, o estouro da boiada; comentar os males causados pelo fumo, o jogo, a bebida; dizer o que pensa da pátria, da guerra, da bandeira. Bem ou mal, íamos aprendendo, sobretudo porque naquele tempo os professores tinham tempo para corrigir os exercícios escritos (o meu chegava a devolver os nossos com igual número de páginas de observações e comentários a tinta vermelha; que Deus o tenha no céu dos bons gramáticos). Mas o efeito podia ser duvidoso. Lembre-se por analogia o começo do romance **S. Bernardo**, de Graciliano Ramos. O rústico fazendeiro Paulo Honório quer contar a própria vida, mas sendo homem sem instrução, imagina um método prático: contaria os fatos ao jornalista local e este redigiria. No entanto... Leiamos:

O resultado foi um desastre. Quinze dias depois do nosso primeiro encontro, o redator do jornal apresentou-

me dois capítulos datilografados, tão cheios de besteiras que me zanguei: – Vá para o inferno, Gondim. Você acanhalhou o troço. Está pernóstico, está safado, está idiota! Há lá ninguém que fale dessa forma!

O jornalista observa então que “um artista não pode escrever como fala”, e ante o espanto de Paulo Honório, explica:

– Foi assim que sempre se fez. A literatura é literatura, seu Paulo. A gente discute, briga, trata de negócios naturalmente, mas arranjar palavras com tinta é outra coisa. Se eu fosse escrever como falo, ninguém me lia.

Então Paulo Honório põe mãos à obra do seu jeito, “escreve como fala” e resulta o romance **S. Bernardo**, um clássico de Graciliano Ramos.

* **Ginásio**: antiga denominação de período escolar, que hoje corresponde às quatro últimas séries do ensino fundamental.

(Adaptado de Antonio Candido, **O albatroz e o chinês**)

Paulo Honório (**querer**) contar a própria vida, mas, julgando que não o (**conseguir**), (**pedir**) ao jornalista Gondim que o (**fazer**).

Os verbos indicados entre parênteses estarão adequadamente correlacionados na frase acima caso se flexionem nas seguintes formas:

- A) quisera – conseguirá – pedisse – faria.
- B) queria – conseguiria – pediu – fizesse.
- C) queria – conseguisse – pedia – faça.
- D) quis – consegue – pede – fizesse.
- E) quis – conseguiu – pediu – faça.

Esta e apenas uma amostra grátis. Adquira a versão completa em <http://www.concursoprepara.com.br>

Língua Portuguesa / Flexão nominal e verbal

Fonte: ANALISTA DE SISTEMAS - ARQUITETURA DE SOFTWARE / INFRAERO / 2009 / FCC

Q5.

Reorganização da INFRAERO

O presidente da INFRAERO assegurou que não haverá privatização da estatal. O comunicado foi feito durante entrevista sobre a contratação de empresa para estudar a reestruturação da INFRAERO, cuja gestão essa providência permitirá aperfeiçoar. Caberá ao BNDES coordenar os trabalhos dos consultores contratados e submetê-los à apreciação dos conselheiros.

“Tudo o que pode ser feito para melhorar a empresa, viabilizando sua entrada no mercado de capitais, já foi aprovado no conselho de administração da INFRAERO”, explicou o presidente. E acrescentou: “O trabalho do BNDES vai ajudá-la a se preparar ainda mais para avançar nos mercados nacional e internacional”.

O presidente do BNDES também se pronunciou: “O que nós queremos é fortalecer a capacidade de investimento e de desenvolvimento do sistema aeroportuário brasileiro.” Segundo ele, isso só poderá ser feito de maneira articulada com a principal empresa de infraestrutura portuária.

A contratação da consultoria está prevista em um termo de cooperação técnica firmado entre o Ministério da Defesa e o BNDES. Será concedido, aos licitantes vencedores, o prazo de nove meses para a conclusão dos estudos.

O verbo indicado entre parênteses deverá flexionar-se numa forma do singular para preencher de modo correto a lacuna da frase:

- A) Quanto às normas de contratação da consultoria, (**dispor-se**) de acordo com um termo de cooperação técnica já firmado.
- B) (**import-se**), para o ingresso da empresa no mercado de capitais, reformulações de ordem técnica e administrativa.
- C) (**convergir**) para o ingresso da INFRAERO no mercado de capitais as recentes providências para a contratação de um serviço de consultoria.
- D) (**cabere**) aos licitantes vencedores valer-se dos nove meses que têm de prazo para concluir os estudos.
- E) A orientação é a de que se (**submeter**) ao BNDES, na condição de órgão coordenador, os trabalhos dos consultores contratados.

Esta e apenas uma amostra grátis. Adquira a versão completa em <http://www.concursosprepara.com.br>

Língua Portuguesa / Domínio dos mecanismos de coesão textual

Fonte: TÉCNICO JUDICIÁRIO - ADMINISTRATIVA / TRT 6ª / 2012 / FCC

Q6.

Um dos mitos narrados por Ovídio nas Metamorfoses conta a história de Aglauros. A jovem é irmã de Hersé, cuja beleza extraordinária desperta o desejo do deus Hermes. Apaixonado, o deus pede a Aglauros que interceda junto a Hersé e favoreça os seus amores por ela; Aglauros concorda, mas exige em troca um punhado de moedas de ouro. Isso irritou Palas Atena, que já detestava a jovem porque esta a espionara em outra ocasião. Não admitia que a mortal fosse recompensada por outro deus; decide vingar-se, e a vingança é terrível: Palas Atena vai à morada da Inveja e ordena-lhe que vá infectar a jovem Aglauros.

A descrição da Inveja feita por Ovídio merece ser lembrada, pois serviu de modelo a todos os que falaram desse sentimento: "A Inveja habita o fundo de um vale onde jamais se vê o sol. Nenhum vento o atravessa; ali reinam a tristeza e o frio, jamais se acende o fogo, há sempre trevas espessas. A palidez cobre o seu rosto e o olhar não se fixa em parte alguma. Ela ignora o sorriso, salvo aquele que é excitado pela visão da dor alheia. Assiste com despeito aos sucessos dos homens, e este espetáculo a corrói; ao dilacerar os outros, ela se dilacera a si mesma, e este é seu suplício".

(Adaptado de Renato Mezan. "A inveja". Os sentidos da paixão. São Paulo: Funarte e Cia. das Letras, 1987. p.124-25)

Ela ignora o sorriso, salvo aquele que é excitado pela visão da dor alheia.

Mantendo-se a correção, a lógica e o sentido original, o elemento grifado acima pode ser substituído por:

- A) afora.
- B) através.
- C) de encontro.
- D) sobre.
- E) embora.

Esta e apenas uma amostra grátis. Adquira a versão completa em <http://www.concursosprepara.com.br>

Língua Portuguesa / Emprego de tempos e modos verbais

Fonte: AGENTE DE SEGURANÇA METROVIÁRIA I / Metrô/SP / 2013 / FCC

Q7.

Ao ler o Código de Trânsito Brasileiro (CTB) muitas pessoas podem achar óbvio e desnecessário um artigo determinando que os carros devam trafegar pelo lado direito das ruas.

Também parece claro que os pedestres devem ter uma área específica para atravessar (as faixas), que os veículos precisam ter cintos de segurança e as vias tenham de ser sinalizadas. Mas o trânsito que vemos hoje é justamente o resultado de avanços de uma legislação que chegou aos 100 anos. A primeira legislação nacional de trânsito foi assinada em 1910, pelo então presidente Nilo Peçanha, e tinha o objetivo de traçar regras para o transporte de passageiros e de cargas. Tudo isso em uma época em que os carros particulares eram raridade, assim como as ruas e avenidas. Por isso, um dos artigos previa justamente formas de concessão das vias para a iniciativa privada e como elas deveriam ser construídas. Em 1928, uma nova legislação buscou colocar ordem no trânsito. Nessa época foi determinado o lado de circulação dos veículos e exigiu-se a instalação de placas com números para identificá-los – e as ruas ganharam sinalização. Depois disso, houve quatro códigos de trânsito, o atual datado de 1997. A cada novo código, surgia a obrigação de novos equipamentos de segurança, como espelhos retrovisores e indicadores de direção (setas). No código de 1966 já estavam presentes o cinto de segurança e as faixas de pedestres. Até hoje, as autoridades lutam para que pedestres sejam respeitados nessas faixas.

(Adaptado de: Renato Machado. O Estado de S. Paulo, Cidades/Metrópole, C7, 20 de junho de 2010)

... que os carros devam trafegar pelo lado direito das ruas.

... que os pedestres devem ter uma área específica para atravessar...

Os verbos flexionados nos mesmos tempos e modos em que se encontram os grifados nas frases acima são, respectivamente:

- A) ganham - ganharam
- B) precisam - precisem
- C) determinam - determinem
- D) possam - podem
- E) tenham - teriam

Esta e apenas uma amostra gratis. Adquira a versao completa em <http://www.concursoprepara.com.br>

Língua Portuguesa / Emprego de tempos e modos verbais

Fonte: ADMINISTRADOR / Sergipe Gás S/A / 2013 / FCC

Q8.

A música alcançou uma onipresença avassaladora em nosso mundo: milhões de horas de sua história estão disponíveis em disco; rios de melodia digital correm na internet; aparelhos de mp3 com 40 mil canções podem ser colocados no bolso. No entanto, a música não é mais algo que fazemos nós mesmos, ou até que observamos outras pessoas fazerem diante de nós. Ela se tornou um meio radicalmente virtual, uma arte sem rosto. Quando caminhamos pela cidade num dia comum, nossos ouvidos registram música em quase todos os momentos – pedaços de hip-hop vazando dos fones de ouvido de adolescentes no metrô, o sinal do celular de um advogado tocando a "Ode à alegria", de Beethoven –, mas quase nada disso será resultado imediato de um trabalho físico de mãos ou vozes humanas, como se dava no passado. Desde que Edison inventou o cilindro fonográfico, em 1877, existe gente que avalia o que a gravação fez em favor e

desfavor da arte da música. Inevitavelmente, a conversa descambou para os extremos retóricos. No campo oposto aos que diziam que a tecnologia acabaria com a música estão os utópicos, que alegam que a tecnologia não aprisionou a música, mas libertou-a, levando a arte da elite às massas. Antes de Edison, diziam os utópicos, as sinfonias de Beethoven só podiam ser ouvidas em salas de concerto selecionadas. Agora, as gravações levam a mensagem de Beethoven aos confins do planeta, convocando a multidão saudada na "Ode à alegria": "Abracem-se, milhões!". Glenn Gould, depois de afastar-se das apresentações ao vivo em 1964, previu que dentro de um século o concerto público desapareceria no éter eletrônico, com grande efeito benéfico sobre a cultura musical.

(Adaptado de Alex Ross. Escuta só. Tradução Pedro Maia Soares. São Paulo, Cia. das Letras, 2010, p. 76-77)

Antes de Edison, diziam os utópicos ...

O verbo flexionado nos mesmos tempo e modo que o grifado acima está em:

- A) ... a tecnologia acabaria com a música ...
- B) ... a tecnologia não aprisionou a música ...
- C) ... nossos ouvidos registram música em quase todos os momentos ...
- D) ... gente que avalia o que a gravação ...
- E) ... como se dava no passado.

Esta e apenas uma amostra gratis. Adquiria a versao completa em <http://www.concursoprepara.com.br>

Língua Portuguesa / Emprego de tempos e modos verbais

Fonte: TÉCNICO JUDICIÁRIO ÁREA ADMINISTRATIVA / TRF 5ª / 2012 / FCC

Q9.

A importância de Rodolfo Coelho Cavalcante para o movimento cordelista pode ser comparada à de outros dois grandes nomes: Leandro Gomes de Barros – que montou, por volta de 1906, a primeira grande folhetaria do Recife, praticamente iniciando o gênero – e João Martins de Athayde – que em 1921 adquiriu as impressoras, a loja, os títulos dos folhetos e a rede de distribuição da folhetaria de Leandro, conseguindo expandi-la ainda mais, por todo o Nordeste. Rodolfo produziu muito, mas não é sua atividade pessoal como autor e comerciante de folhetos que o torna tão importante para o movimento cordelista. Tampouco seu trabalho na indústria do cordel, que já estava bem firmada quando ele apareceu. Nunca, aliás, possuiu impressora própria. Sempre mandou fazer seus folhetos.

Sua ação foi a favor da classe sofrida dos folheteiros, que, em grande número, viviam – e vivem – em feiras, mercados, praças e locais de peregrinação a escrever e vender seus folhetos, para ganhar a vida e sustentar, às vezes, família numerosa. Quando Rodolfo surgiu, os cordelistas, considerados como camelôs, eram escorraçados, presos e maltratados. Publicando artigos de jornal, fazendo contatos com as autoridades, organizando congressos, fundando associações e agremiações de classe, Rodolfo conseguiu modificar tal situação, dando dignidade e representatividade aos cordelistas. Não foi por acaso que a Academia Brasileira de Literatura de Cordel no Rio de Janeiro acolheu-o como patrono.

(Adaptado de Eno Theodoro Wanke. Introdução. Rodolfo Coelho Cavalcante. S. Paulo: Hedra, 2000. p. 34-5)

Os verbos empregados nos mesmos tempo e modo estão agrupados em:

- A) foi - estava - adquiriu.
- B) viviam - estava - torna.
- C) pode - vivem - torna.
- D) adquiriu - foi - pode.
- E) apareceu - pode - eram.

Esta e apenas uma amostra gratis. Adquira a versao completa em <http://www.concursoprepara.com.br>

Língua Portuguesa / Emprego de tempos e modos verbais

Fonte: ANALISTA SUPERIOR II - ADMINISTRADOR / INFRAERO / 2011 / FCC

Q10.

Uns e outros

Trabalhar em grupo é uma operação tão prestigiada – na escola, no trabalho, no clube – que ninguém a discute. O que é um perigo: as verdades dadas como indiscutíveis costumam paralisar as iniciativas.

Num trabalho em equipe, valoriza-se tanto o sentido do coletivo que a importância do indivíduo pode acabar subestimada. Tal depreciação interfere na produção do grupo – o que nos leva à óbvia conclusão de que o sucesso de um trabalho em equipe supõe a satisfação individual. Reconhecer o rosto de cada membro num time de verdade não é ceder a algum nefasto individualismo: é saber reconhecer e identificar o valor de cada sujeito.

É comum ouvir-se a respeito de um jogo de vôlei, no qual o Brasil se destaca: “A seleção brasileira não está jogando bem porque está jogando sem alegria”. Há aqui uma grande verdade: faltando a cada um dos jogadores essa força subjetiva, da vontade alegre e determinada, o grupo todo se ressentido e joga mal. Não se trata de falta de técnica ou de tática, que costumam sobrar em nossa seleção de vôlei: trata-se do súbito arrefecimento daquela chama interior que, em qualquer atividade em grupo, promove a motivação do indivíduo à motivação do grupo, da qual resultará um reforço ainda maior para o desempenho individual.

(Nestor Correa Lima, inédito)

Está adequada a correlação entre os tempos e os modos verbais na frase:

- A) Não imaginou que prejudicaria o grupo se atender a uma necessidade que fosse inteiramente sua.
- B) Caso a partida de vôlei terminasse naquele instante, todo o trabalho desenvolvido ao longo do ano restará prejudicado.
- C) A menos que se promova alguma mudança na condução deste trabalho, nosso grupo estaria fadado a fracassar.
- D) Ainda que surgissem dificuldades maiores do que as que o nosso grupo enfrentou, elas haveriam de ser transpostas.
- E) Nenhum de nós teria enfrentado tantos dissabores pessoais, caso os líderes do grupo houvessem demonstrado maior generosidade.

Esta e apenas uma amostra gratis. Adquira a versao completa em <http://www.concursoprepara.com.br>

Língua Portuguesa / Vozes do verbo

Fonte: TÉCNICO JUDICIÁRIO - ÁREA ADMINISTRATIVA / TRF 4ª / 2014 / FCC

Q11.

Ler um livro é desinteressar-se a gente deste mundo comum e objetivo para viver noutro mundo. A janela iluminada noite adentro isola o leitor da realidade da rua, que é o sumidouro da vida subjetiva. Árvores ramalham. De vez em quando passam passos. Lá no alto estrelas teimosas namoram inutilmente a janela iluminada. O homem, prisioneiro do círculo claro da lâmpada, apenas ligado a este mundo pela fatalidade vegetativa do seu corpo, está suspenso no ponto ideal de uma outra dimensão, além do tempo e do espaço. No tapete voador só há

lugar para dois passageiros: Leitor e autor.

O leitor ingênuo é simplesmente ator. Quero dizer que, num folhetim ou num romance policial, procura o reflexo dos seus sentimentos imediatos, identificando-se logo com o protagonista ou herói do romance. Isto, aliás, se dá mais ou menos com qualquer leitor, diante de qualquer livro; de modo geral, nós nos lemos através dos livros.

Mas no leitor ingênuo, essa lei dos reflexos toma a forma de um desinteresse pelo livro como obra de arte. Pouco importa a impressão literária, o sabor do estilo, a voz do autor. Quer divertir-se, esquecer as pequenas misérias da vida, vivendo outras vidas desencadeadas pelo bovarismo da leitura. E tem razão. Há dentro dele uma floração de virtualidades recalçadas que, não encontrando desimpedido o caminho estreito da ação, tentam fugir pela estrada larga do sonho.

Assim éramos nós então, por não sabermos ler nas entrelinhas. E daquela primeira fase de educação sentimental, que parecia inevitável como as espinhas, passava quase sempre o jovem monstro para uma crise de hiper crítica. Devido à necessidade de um restabelecimento de equilíbrio, o excesso engendrava o excesso contrário. A pouco e pouco os românticos perdiam terreno em proveito dos naturalistas. Dava-se uma verdadeira subversão de valores na escala da sensibilidade e a fantasia comprazia-se em derrubar os antigos ídolos. Formava-se muitas vezes, coincidindo com manifestações mórbidas que são do domínio da psicanálise, um pedantismo da clarividência, tão nocivo como a intemperança imaginosa ou sentimental, e talvez mais ingênuo, pois refletia um ressentimento de namorado ainda ferido nas suas primeiras ilusões.

(Adaptado de: MEYER, Augusto. "Do Leitor", In: À sombra da estante, Rio de Janeiro, José Olympio, 1947, p. 11-19)

O segmento que pode ser transposto para a voz passiva encontra-se em:

- A) O leitor ingênuo é simplesmente ator.
- B) Há dentro dele uma floração de virtualidades recalçadas...
- C) ... educação sentimental, que parecia inevitável como as espinhas...
- D) De vez em quando passam passos.
- E) ... de modo geral, nós nos lemos através dos livros.

Esta e apenas uma amostra grátis. Adquira a versão completa em <http://www.concursoprepara.com.br>

Língua Portuguesa / Vozes do verbo

Fonte: TÉCNICO - ADMINISTRATIVA / DPE/RS / 2013 / FCC

Q12.

Calendário maia que inspirou crença no fim do mundo está em Dresden

A prova de que o mundo não vai acabar fica bem atrás de uma pesada porta de metal dourada, pintada com hieróglifos.

A porta leva do Museu do Livro diretamente à sala do tesouro da Biblioteca Estatal e Universitária de Dresden. As paredes são pintadas de preto, uma luz pálida dificulta a visão e um mistério parece pairar no ar.

A sala guarda escritos seculares como, por exemplo, um cone de argila da Suméria de quase 4 mil anos, um livro de orações hebraico e uma Missa em si menor, de Johann Sebastian Bach. No meio do recinto, repousa o maior tesouro, dentro de uma caixa de vidro: o mundialmente famoso calendário maia, composto de uma tira de papel amate de 3,5 metros, dobrada em 39 folhas.

É uma boa notícia que haja um calendário como o da biblioteca de Dresden, porque a maioria dos documentos da

cultura maia foi destruída. "Quando os europeus conquistaram o México, os deuses maias eram tão estranhos para eles que o bispo Diego de Landa ordenou que todos os 5 mil livros maias fossem queimados", conta Thomas Bürger, diretor da biblioteca. O calendário é originário do início do século 16, tendo sido produzido pouco antes da conquista espanhola, embora os pesquisadores não tenham uma datação mais precisa e não saibam a forma como o documento chegou da América Latina para a Europa. Relatos dão conta de que o bibliotecário e capelão da corte Christian Götze o descobriu em 1739, durante uma viagem de compras a Viena, de onde o levou para a Biblioteca Real, em Dresden.

Somente cem anos depois, descobriu-se que o documento é um manuscrito maia. O então diretor da biblioteca, Ernst Wilhelm Förstemann, conseguiu decifrar grande parte da escrita histórica, marcando o dia 21 de dezembro de 2012 como uma data importante. Nesse dia, começa um novo ciclo de 400 anos, o 14º baktun. O tão falado apocalipse é, portanto, apenas uma das possíveis interpretações dessa data.

(Adaptado de Claudia Euen. CartaCapital, 20 de dezembro de 2012, <http://www.cartacapital.com.br/sociedade/calendario-maia-que-inspirou-crenca-no-fim-do-mundo-esta-em-dresden/>)

A sala guarda escritos seculares como, por exemplo, um cone de argila da Suméria de quase 4 mil anos, um livro de orações hebraico e uma Missa em si menor, de Johann Sebastian Bach.

Transpondo-se a frase acima para a voz passiva, a forma verbal resultante será:

- A) foi guardada.
- B) são guardados.
- C) tem guardado.
- D) é guardada.
- E) foram guardados.

Esta é apenas uma amostra grátis. Adquira a versão completa em <http://www.concursoprepara.com.br>

Língua Portuguesa / Concordância nominal e verbal

Fonte: ANALISTA TÉCNICO EDUCACIONAL - TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO / CETAM / 2014 / FCC

Q13.

Violência e naturalidade

Há na ficção do grande Machado de Assis páginas tão admiráveis quanto duras – ou mesmo cínicas, preferem alguns.

Lembremos este trecho famoso do romance Quincas Borba:

"– Não há morte. O encontro de duas expansões, ou a expansão de duas formas, pode determinar a supressão de uma delas; mas, rigorosamente, não há morte, há vida, porque a supressão de uma é a condição da sobrevivência de outra, e a destruição não atinge o princípio universal e comum. Daí o caráter conservador e benéfico da guerra. Supõe tu um campo de batatas e duas tribos famintas. As batatas apenas chegam para alimentar uma das tribos, que assim adquire forças para transpor a montanha e ir à outra vertente, onde há batatas em abundância; mas, se as duas tribos dividirem em paz as batatas do campo, não chegam a nutrir-se suficientemente e morrem de inanição. A paz, nesse caso, é a destruição; a guerra é a conservação. Uma das tribos extermina a outra e recolhe os despojos. Daí a alegria e ousadia da vitória, os hinos, aclamações, recompensas públicas e todos os demais efeitos das ações bélicas. Se a guerra não fosse isso, tais demonstrações não chegariam a dar-se, pelo motivo real de que o homem só comemora e ama o que lhe é aprazível ou vantajoso, e pelo motivo racional de que nenhuma pessoa canoniza uma ação que virtualmente a destrói. Ao vencido, ódio

ou compaixão; ao vencedor, as batatas.”

Aqui, Machado leva ao extremo a tese que chancela a lei do mais forte, a competitividade brutal que esmaga o perdedor. Parece concordar com ela, apesar do tom extremamente irônico, e talvez concorde mesmo – mas a caprichosa naturalidade com que o nosso escritor aborda as violências mais radicais faz desconfiar que ele também nos esteja provocando. Machado sabe que uma das formas mais eficazes de mostrar a barbárie está em naturalizá-la. É uma operação sutil, em que ele prefere apresentar os atos mais selvagens como se fizessem parte da plena rotina. Os leitores mais sensíveis acusarão o golpe, e terão que enfrentar a pergunta tremenda: se tanta violência decorre com tamanha naturalidade, que sentido terá aquilo que os homens vêm chamando de civilização?

(Diego Munhoz, inédito)

As normas de concordância verbal estão plenamente observadas em:

- A) A supressão de um dos lados, entre os que disputam as batatas, acabam por consagrar o princípio mesmo da vida natural.
- B) Considerando-se o caso das duas tribos famintas, não cabem a elas imaginar que ambas sairão igualmente satisfeitas da contenda.
- C) Aos contornos mais selvagens das disputas pelas batatas seguem-se o hino triunfal e implacável de quem sacia a fome.
- D) Entre as estratégias de intensificação da violência avulta, no universo machadiano, os argumentos utilizados em sua naturalização.
- E) Não restariam mais ao infeliz vencido, na lógica explícita do texto machadiano, aspirações às batatas que deveriam nutri-lo.

Esta e apenas uma amostra gratis. Adquiria a versao completa em <http://www.concursoprepara.com.br>

Língua Portuguesa / Concordância nominal e verbal

Fonte: TÉCNICO JUDICIÁRIO - ADMINISTRATIVO / TRE/SP / 2012 / FCC

Q14.

Como a Folha era o único veículo que mandava repórteres da sede em São Paulo para todos os comícios e abria generosamente suas páginas para a cobertura da campanha das Diretas, passei a fazer parte da trupe, dar palpites nos discursos, sugerir caminhos para as etapas seguintes. Viajava com os três líderes da campanha em pequenos aviões fretados, e, em alguns lugares, dr. Ulysses – era assim que se referiam a ele – fazia questão de anunciar minha presença no palanque. Eu sabia que, em outras circunstâncias, essas coisas não pegariam bem para um repórter. Àquela altura, no entanto, não me importava mais com o limite entre as funções do profissional de imprensa e as do militante. Ficava até orgulhoso, para falar a verdade.

Cevado pelas negociações de bastidores no Parlamento, em que tudo devia estar acertado antes de a reunião começar, o incansável Ulysses, que na Constituinte de 1987 passaria horas presidindo a sessão sem levantar sequer para ir ao banheiro, transmudara-se num palanqueiro de primeira. Impunha logo respeito, eu até diria que ele era reverenciado aonde quer que chegasse. A campanha das Diretas não tinha dono, e por isso crescia a cada dia. Mas, embora ele não tivesse sido nomeado, todos sabiam quem era o comandante.

Meu maior problema, além de arrumar um telefone para passar a matéria a tempo de ser publicada, era o medo de avião. "Fica calmo, meu caro jornalista, avião comigo não cai",

procurava me tranquilizar dr. Ulysses, com seu jeito formal de falar até em momentos descontraídos. Muitos anos depois, ele morreria num acidente de helicóptero, em Angra dos Reis, no Rio, e seu corpo desapareceria no mar para sempre.

(Fragmento de Ricardo Kotscho. Do golpe ao Planalto: uma vida de repórter. São Paulo, Cia. das Letras, 2006, p.120)

As regras de concordância estão plenamente respeitadas em:

- A) A campanha das Diretas, de que os mais jovens participaram ativamente, terão sempre lugar especial nos registros de nossa história recente, ao lado de episódios como o movimento caras-pintadas que, em 1992, levaram à deposição de um presidente.
- B) Por mais diferenças que houvesse entre eles e o incansável dr. Ulysses, a maioria dos políticos que foram seus contemporâneos não lhe demonstrava senão grande admiração e profundo respeito.
- C) A confusão entre as funções de jornalista e de militante, no caso de Ricardo Kotscho e de outros profissionais de nossa imprensa, tornaram possível um registro muito mais vivaz de várias personagens da campanha das Diretas.
- D) Poucos episódios na história mais recente do Brasil pode nos inspirar tanto orgulho quanto a campanha das Diretas, ao longo dos anos 1983 e 1984, ainda que as eleições diretas para presidente, sua principal reivindicação, só tenha sido contemplada em 1989.
- E) Não se confunda os raríssimos casos em que a separação das funções de jornalista e de militante podem ser justificadas com aqueles que merecem a condenação mais enfática.

Esta e apenas uma amostra gratis. Adquira a versao completa em <http://www.concursoprepara.com.br>

Língua Portuguesa / Concordância nominal e verbal

Fonte: ANALISTA JUDICIÁRIO SEM ESPECIALIDADE / TJ/RJ / 2012 / FCC

Q15.

Como construção humana, as ruínas de Selinunte são um produto histórico, constituindo mesmo um índice de uma época precisa que por elas se _____ reconhecer. Assim, estas ruínas são o que sobreviveu da antiga Selinunte, que foi fundada no século VI a.C. por colonos gregos e arrasada por Haníbal em 409 a.C.

_____, portanto, os escombros marcados por acontecimentos históricos e naturais: as ruínas indiciam os fatos históricos e _____ em si todas as catástrofes; mas são também a sobrevivência, pois permanecem eternas como a pedra.

Assim, as ruínas, que portam a marca do homem, são substituídas por figuras que vão além da medida do esperado conforme as dimensões humanas.

(Davi Arriguuci. O cacto e as ruínas. São Paulo: Ed.34, 2.ed. 2000, p.145-146, com adaptações)

Preenchem corretamente as lacunas do texto acima, na ordem dada:

- A) deixa - Restaram - resumem.
- B) deixam - Restaram - resume.
- C) deixam - Restou - resumem.
- D) deixa - Restou - resumem.
- E) deixam - Restou - resume.

Esta e apenas uma amostra gratis. Adquira a versao completa em <http://www.concursoprepara.com.br>

Língua Portuguesa / Concordância nominal e verbal

Fonte: ANALISTA JUDICIÁRIO - ANÁLISE DE SISTEMAS / TRE/SP / 2012 / FCC

Q16.

Fatalismo

De todos os persistentes horrores brasileiros, o pior, talvez porque represente tantas coisas ao mesmo tempo, é o horror do sistema penitenciário. Ele persiste há tanto tempo porque, no fundo, é o retrato do que a elite brasileira pensa do

povo, e portanto nunca chega a ser um horror exatamente insuportável. Pois se fica cada vez mais infernal, apesar de todas as boas intenções de reformá-lo, é infernal para bandidos, que afinal merecem o castigo.

A cadeia brasileira é um resumo cruel da nossa resignação à fatalidade social. Pobre não deixará de ser pobre, e a ideia da reabilitação, em vez do martírio exemplar do apenado, por mais que seja proclamada como uma utopia a ser buscada quando sobrar dinheiro, é a negação desse fatalismo histórico. É uma ideia bonita, mas não é da nossa índole. Ou da índole da nossa elite.

É impossível a gente (que vive aqui em cima, onde tem ar) imaginar o que seja essa subcivilização que se criou dentro dos presídios brasileiros, onde as pessoas vivem e morrem pelas leis ferozes de uma sociedade selvagem – mas leis e sociedade assim mesmo.

O que está sendo representado por essa selvageria tão desafiadoramente organizada? Que lá dentro o país é igual ao que é aqui fora, menos os disfarces e a hipocrisia, e que tudo não passa de uma paródia sangrenta para nos dar vergonha? Ou que eles são, finalmente, a classe animal sem redenção possível que o país passou quinhentos anos formando, fez o favor de reunir numa superlotação só para torná-la ainda mais desumana e que agora o aterroriza?

Como sempre, a lição dos fatos variará de acordo com a conveniência de cada intérprete. As rebeliões reforçam a resignação, provando que bandido não tem jeito mesmo ou só matando, ou condenam o fatalismo que deixou a coisa chegar a esse ponto assustador. De qualquer jeito, soluções só quando sobrar algum dinheiro.

(Adaptado de Luis Fernando Verissimo, O mundo é bárbaro)

Estão plenamente observadas as normas de concordância verbal na frase:

- A) Dentro da elite nunca se criticou, diante da rotina do sistema penitenciário brasileiro, os horrores a que os presos são submetidos.
- B) Reserva-se ao pobre, tantas vezes identificado como potencialmente perigoso, as opções da resignação ou da marginalidade social.
- C) Sem altos investimentos não haverão como minimizar os horrores que vêm caracterizando as nossas penitenciárias.
- D) A nenhum dos intérpretes de um fato faltarão argumentos para considerá-lo segundo seu interesse e sua conveniência.
- E) Ainda que não lhes convenham fazer altos investimentos, as elites terão que calcular os custos de tanta violência.

Esta é apenas uma amostra grátis. Adquirir a versão completa em <http://www.concursoprepara.com.br>

Língua Portuguesa / Concordância nominal e verbal

Fonte: ANALISTA JUDICIÁRIO - JUDICIÁRIA / TRF 3ª / 2007 / FCC

Q17.

Os sonhos dos adolescentes

Se tivesse que comparar os jovens de hoje com os de dez ou vinte anos atrás, resumiria assim: eles sonham pequeno. É curioso, pois, pelo exemplo de pais, parentes e vizinhos, nossos jovens sabem que sua origem não fecha seu destino: sua vida não tem que acontecer necessariamente no lugar onde nasceram, sua profissão não tem que ser a continuação da de seus pais. Pelo acesso a uma proliferação extraordinária de ficções e informações, eles conhecem uma pluralidade inérita de vidas possíveis.

Apesar disso, em regra, os adolescentes e os pré-adolescentes de hoje têm devaneios sobre seu futuro muito parecidos com a vida da gente: eles sonham com um dia-a-dia que, para nós, adultos, não é sonho algum, mas o resultado (mais ou menos resignado) de compromissos e frustrações. Eles são "razoáveis": seu sonho é um ajuste entre suas aspirações heróico-ecológicas e as "necessidades" concretas (segurança do emprego, plano de saúde e aposentadoria). Alguém dirá: melhor lidar com adolescentes tranqüilos do

que com rebeldes sem causa, não é? Pode ser, mas, seja qual for a qualidade dos professores, a escola desperta interesse quando carrega consigo uma promessa de futuro: estudem para ter uma vida mais próxima de seus sonhos. É bom que a escola não responda apenas à "dura realidade" do mercado de trabalho, mas também (talvez, sobretudo) aos devaneios de seus estudantes; sem isso, qual seria sua promessa? "Estude para se conformar"? Conseqüência: a escola é sempre desinteressante para quem pára de sonhar.

É possível que, por sua própria presença maciça em nossas telas, as ficções tenham perdido sua função essencial e sejam contempladas não como um repertório arrebatador de vidas possíveis, mas como um caleidoscópio para alegrar os olhos, um simples entretenimento. Os heróis percorrem o mundo matando dragões, defendendo causas e encontrando amores solares, mas eles não nos inspiram: eles nos divertem, enquanto, comportadamente, aspiramos a um churrasco no domingo e a uma cerveja com os amigos.

É também possível (sem contradizer a hipótese anterior) que os adultos não saibam mais sonhar muito além de seu nariz. Ora, a capacidade de os adolescentes inventarem seu futuro depende dos sonhos aos quais nós renunciemos. Pode ser que, quando eles procuram, nas entrelinhas de nossas falas, as aspirações das quais desistimos, eles se deparem apenas com versões melhoradas da mesma vida acomodada que, mal ou bem, conseguimos arrumar. Cada época tem os adolescentes que merece.

(Adaptado de Contardo Calligaris. Folha de S. Paulo, 11/01/07)

As normas de concordância verbal estão plenamente respeitadas na frase:

- A) Não se imputem aos adolescentes de hoje a exclusiva responsabilidade pelo fato, lastimável, de aspirarem a tão pouco.
- B) A presença maciça, em nossas telas, de tantas ficções, não nos devem fazer crer que sejamos capazes de sonhar mais do que as gerações passadas.
- C) Se aos jovens de hoje coubesse sonhar no ritmo das ficções projetadas em nossas telas, múltiplos e ágeis devaneios se processariam.
- D) Ficaram como versões melhoradas da nossa vida acomodada de hoje o vestígio dos nossos sonhos de ontem.
- E) Ao pretender que se mobilize os estudantes para as exigências do mercado de trabalho, o professor de nossas escolas impede-os de sonhar.

Esta e apenas uma amostra grátis. Adquirir a versão completa em <http://www.concursoseprepara.com.br>

Língua Portuguesa / Regência nominal e verbal

Fonte: TÉCNICO ADMINISTRATIVO / MPU / 2007 / FCC

Q18.

A propósito de uma aranha

Fiquei observando a aranha que construía sua teia, com os fios que saem dela como um fruto que brota e se alonga de sua casca. A aranha quer viver, e trabalha nessa armadilha caprichosa e artística que surpreenderá os insetos e os enredará para morrer. Tua morte, minha vida - diz uma frase antiga, resumindo a lei primeira da natureza. A frase pode soar amarga em nossos ouvidos delicados, enquanto comemos nosso franguinho. Sua morte, vida nossa.

Os vegetarianos não fiquem aliviados, achando que, além de terem hábitos mais saudáveis, não dependem da morte alheia para viver. É verdade que a alface, a cenoura, a batata, o arroz, o espinafre, a banana, a laranja não costumam gritar quando arrancados da terra, decepados do caule, cortados e processados na cozinha. Mas por que não imaginar que estavam muito bem em suas raízes, e se deleitavam com o calor do sol, com a água refrescante da chuva, com os sopros do vento? Sua morte, vida nossa.

Mas voltemos à aranha. Ela não aprendeu arquitetura ou geometria, nada sabe sobre paralelas e losangos; vive da ciência aplicada e laboriosa dos fios quase invisíveis que não perdoam o incauto. Uma vez preso na teia, o inseto que há

pouco voava debate-se inutilmente, enquanto a aranha caminha com leveza em sua direção, percorrendo resoluto o labirinto de malhas familiares. Se alguém salvar esse inseto, num gesto de misericórdia, e se dispuser a salvar todos os outros que caírem na armadilha, a aranha morrerá de fome. Em outras palavras: a boa alma tomará partido entre duas mortes.

A cada pequena cena, a natureza nos fala de sua primeira lei: a lei da necessidade. O engenho da aranha, a eficácia da teia, o vôo do inseto desprevenido compõem uma trama de vida e morte, da qual igualmente participamos todos nós, os bichos pensantes. Que necessidade tem alguém de ser cronista? - podem vocês me perguntar. O que leva alguém a escrever sobre teias e aranhas? Minha resposta é crua como a natureza: os cronistas também comem. E como não sabem fazer teias, tecem palavras, e acabam atendendo a necessidade de quem gosta de ler. A pequena aranha, com sua pequena teia, leva a gente a pensar na vida, no trabalho, na morte. A natureza está a todo momento explicando suas verdades para nós. Se eu soubesse a origem e o fim dessas verdades todas, acredite, leitor, esta crônica teria um melhor arremate.

(Virgílio Covarim)

Todas as formas verbais estão corretamente flexionadas na frase:

- A) O cronista dá a entender que jamais interveio para libertar um inseto.
- B) Se não convisse matar para comer, a natureza não o determinaria.
- C) Nunca me aprouveu matar para comer; aguardo que matem por mim.
- D) Se a natureza revesse sua principal lei, que tipo de vida haveria.
- E) Se a vida não se compor com a morte, romper-se-á todo o equilíbrio.

Esta e apenas uma amostra gratis. Adquiria a versao completa em <http://www.concursoprepara.com.br>

Língua Portuguesa / Redação (confronto e reconhecimento de frases corretas e incorretas)

Fonte: ANALISTA JUDICIÁRIO - ÁREA ADMINISTRATIVA / TRT 23ª / 2016 / FCC

Q19.

O processo impregnado de complexidade, ao qual se sobrepõem ideias de avanço ou expansão intensamente ideologizadas, e que convencionamos chamar pelo nome de progresso, tem, dentre outros, um atributo característico: tornar a organização da vida cada vez mais tortuosa, ao invés de simplificá-la. Progredir é, em certos casos, sinônimo de complicar. Os aparelhos, os sinais, as linguagens e os sons gradativamente incorporados à vida consomem a atenção, os gestos, a capacidade de entender. Além disso, do manual de instruções de um aparelho eletrônico à numeração das linhas de ônibus, passando pelo desenho das vias urbanas, pelos impostos escorchantes e pelas regras que somos obrigados a obedecer – inclusive nos atos mais simples, como o de andar a pé –, há uma evidente arbitrariedade, às vezes melíflua, às vezes violenta, que se insinua no cotidiano.

Não há espaço melhor para averiguarmos as informações acima do que os principais centros urbanos. Na opinião do geógrafo Milton Santos, um marxista romântico, “a cidade é o lugar em que o mundo se move mais; e os homens também. A co-presença ensina aos homens a diferença. Por isso, a cidade é o lugar da educação e da reeducação. Quanto maior a cidade, mais numeroso e significativo o movimento, mais vasta e densa a co-presença e também maiores as lições de aprendizado”.

Essa linha de pensamento, contudo, não é seguida por nós, os realistas, entre os quais se inclui o narrador de O silêncio, escrito pelo argentino Antonio di Benedetto. Para nós, o progresso transformou as cidades em confusas aglomerações, nas quais a opressão viceja. O narrador-personagem do romance de Di Benedetto anseia desesperadamente pelo silêncio. Os

barulhos, elementos inextricáveis da cidade, intrometem-se no cotidiano desse homem, ganhando existência própria. E a própria espera do barulho, sua antevisão, a certeza de que ele se repetirá, despedaça o narrador. À medida que o barulho deixa de ser exceção para se tornar a norma irrevogável, fracassam todas as soluções possíveis.

A cidade conspira contra o homem. As derivações da tecnologia fugiram, há muito, do nosso controle.

(Adaptado de: GURGEL, Rodrigo. Crítica, literatura e narratofobia. Campinas, Vide Editorial, 2015, p. 121-125)

Traduz-se corretamente um segmento do texto em:

- A) *elementos inextricáveis da cidade* – atributos citadinos convenientes
- B) *a opressão viceja* – a angústia desenvolve-se copiosamente
- C) *uma evidente arbitrariedade (...)* melíflua – um capricho maléfico irrefutável
- D) *impostos escorchantes* – pecúlios exorbitantes
- E) *processo impregnado de complexidade* – ação notoriamente compreensível

Esta e apenas uma amostra gratis. Adquira a versao completa em <http://www.concursoprepara.com.br>

Língua Portuguesa / Redação (confronto e reconhecimento de frases corretas e incorretas)

Fonte: TÉCNICO JUDICIÁRIO - TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO / TRT 13ª / 2014 / FCC

Q20.

Em 1973, um livro afirmou que as plantas são seres sencientes que têm emoções, preferem música clássica a rock'n'roll e podem reagir a pensamentos não expressos verbalmente de seres humanos a centenas de quilômetros de distância. Entrou para a lista de best-sellers do New York Times, na categoria não ficção.

A Vida Secreta das Plantas, de Peter Tompkins e Christopher Bird, apresentou uma fascinante miscelânea de ciência botânica autêntica, experimentos fajutos e culto místico da natureza, que arrebatou a imaginação do público numa época em que o ideário new age começava a ser assimilado pela cultura dominante. As passagens mais memoráveis descreviam os experimentos de Cleve Backster, um ex-agente da CIA especialista em detectores de mentiras. Em 1966, porque lhe deu na veneta, Backster ligou um galvanômetro – medidor de correntes elétricas – à folha de uma dracena plantada num vaso do seu escritório. Ficou pasmo ao constatar que, quando ele imaginava a dracena pegando fogo, a agulha do polígrafo se mexia, registrando um surto de atividade elétrica indicador de que a planta sentia estresse. “A planta leu a mente dele?”, indagam os autores. Backster teve vontade de sair pelas ruas gritando: “As plantas pensam!”

Nos anos seguintes, vários botânicos sérios tentaram em vão reproduzir o “efeito Backster”. Boa parte da ciência em A Vida Secreta das Plantas caiu em descrédito. Mas o livro deixou sua marca na cultura. Norte-americanos começaram a conversar com plantas e a tocar Mozart para elas, e sem dúvida muitos ainda o fazem. Isso pode parecer inofensivo – provavelmente sempre haverá uma veia sentimentalista a influenciar nosso modo de ver as plantas –, mas, na opinião de muitos botânicos, esse livro causou danos duradouros a sua área de estudo. Segundo o biólogo Daniel Chamovitz, Tompkins e Bird foram responsáveis por emperrar “importantes pesquisas sobre o comportamento das plantas, pois os cientistas passaram a desconfiar de qualquer estudo que sugerisse paralelos entre sentidos dos animais e sentidos dos vegetais”.

(POLLAN, Michael. “A Planta Inteligente”, In: Piauí, maio de 2014. p. 63-64)

Mantendo-se a correção e, em linhas gerais, o sentido original do texto, pode-se substituir

- A) ... *uma veia sentimentalista a influenciar...* (3º parágrafo) por "uma veia sentimentalista para influenciar".
- B) *Ficou pasmo ao constatar que...* (2º parágrafo) por "Ficou pasmo face a constatação de que".
- C) ... *à folha de uma dracena...*; (2º parágrafo) por "a folhas de uma dracena".
- D) ... *porque lhe deu na veneta...* (2º parágrafo) por "com vistas à dar-lhe na veneta".
- E) ... *podem reagir a pensamentos não expressos...* (1º parágrafo) por "podem reagir as ideias não expressas".

Esta e apenas uma amostra gratis. Adquira a versao completa em <http://www.concursosprepara.com.br>

Língua Portuguesa / Redação (confronto e reconhecimento de frases corretas e incorretas)

Fonte: TÉCNICO EM GESTÃO - INFORMÁTICA / SABESP / 2014 / FCC

Q21.

Toda conversa sobre Graciliano Ramos esbarra no cineasta Nelson Pereira dos Santos. E o inverso é mais do que verdadeiro.

Tem sido assim desde 1963, quando Pereira levou ao cinema um dos clássicos do autor, *Vidas Secas* (1938). Quebrou na ocasião uma lei antiga: a de que livro bom rende filme ruim.

Vinte anos depois, repetiu a façanha, novamente com Ramos, ao adaptar o livro *Memórias do Cárcere* (1953). São os filmes mais famosos de Pereira, e, assim como as obras que lhes serviram de base, representam dois marcos da cultura brasileira no século 20.

Além das transposições das duas obras de Graciliano para o cinema, Pereira adaptou escritores como Nelson Rodrigues e Guimarães Rosa. É o único cineasta a integrar a Academia Brasileira de Letras.

Graciliano e Pereira tinham amigos em comum e frequentavam os mesmos ambientes, mas nunca chegaram a se falar. O cineasta viu o autor uma única vez, em 1952, num almoço em homenagem a Jorge Amado, mas ficou tão encabulado diante do ídolo que não teve coragem de puxar conversa. O contato mais intenso ocorreu por meio de carta.

Pereira pretendia levar à tela o livro *São Bernardo* (1934), de Graciliano. Queria autorização do autor para mudar o destino de Madalena, que se mata no fim do romance. Nelson ficara encantado com a personagem e imaginava um desfecho positivo para ela. Mas Graciliano não gostou da ideia.

A relação artística começaria de fato uma década depois, com o escritor já morto. "Queria fazer um filme sobre a seca. Criei uma história original, mas era muito superficial. Então me lembrei de *Vidas Secas*". Durante as filmagens, o mais difícil, diz, foi lidar com os bichos: papagaio, gado e, especialmente, a cachorra que "interpretava" Baleia. A cena em que Baleia morre é um dos momentos mais impressionantes da literatura e do cinema nacional.

(Adaptado de: ALMEIDA, Marco Rodrigo. Folha de S.Paulo, 26/06/2013)

Graciliano e Pereira tinham amigos em comum e frequentavam os mesmos ambientes, mas nunca chegaram a se falar. (5º parágrafo)

Uma redação alternativa para o segmento acima, em que se mantém a correção e, em linhas gerais, o sentido original está em:

- A) Graciliano e Pereira tinham amigos em comum e frequentavam os mesmos ambientes, onde no entanto, nunca falaram-se.
- B) Embora Graciliano e Pereira tinham amigos em comum e frequentavam os mesmos ambientes, eles nunca chegaram a falar um com o outro.
- C) Conquanto tivessem amigos em comum e frequentassem os mesmos ambientes, Graciliano e Pereira jamais chegaram a se falar.
- D) Porquanto Graciliano e Pereira tivessem amigos em comum e frequentassem os mesmos ambientes, jamais se falaram.
- E) Apesar de terem amigos em comum, frequentando, os mesmos ambientes, Graciliano e Pereira nunca falaram um com outro.

Esta e apenas uma amostra gratis. Adquira a versao completa em <http://www.concursosprepara.com.br>

Língua Portuguesa / Redação (confronto e reconhecimento de frases corretas e incorretas)

Q22.

Figuras históricas perdem seus contornos quando se tornam valores absolutos e até sua própria existência chega a ser posta em dúvida. Caso exemplar é o de William Shakespeare, cuja importância cresceu tanto que, a partir do século XVIII, começou-se a questionar se ele era realmente o autor de seus dramas.

Algo semelhante aconteceu com o Renascimento. De início, o termo indicava a arte produzida na Itália entre os séculos XV e XVI, exemplar para todos os artistas que se seguiram. Em meados do XIX, quando começava a perder força como paradigma estético, assumiu um significado muito mais amplo e indeterminado. Historiadores, como Jules Michelet (1855) e o suíço Jacob Burckhardt (1860), defendem suas teorias, mas a periodização encontra dificuldades. Os limites de um período histórico costumam ser marcados por fatos concretos, de datação consensual. Em arte, as transições são muito mais fluidas. Com Renascimento e renascimentos na arte ocidental (1957) o historiador da arte alemão Erwin Panofsky tentou pôr ordem nessa proliferação de renascenças: o que distingue o Renascimento italiano das retomadas anteriores, segundo ele, é a consciência de que o antigo já não existe, da necessidade de recriá-lo.

Afinal, o que faz da arte italiana dos séculos XV e XVI algo tão especial? Leon Battista Alberti, o teórico mais importante da primeira fase do Renascimento, identifica por nome, no prólogo de seu tratado *Da pintura* (1436), um grupo bem pequeno de artistas, todos florentinos. Foram eles, segundo o teórico, que fizeram reviver uma arte que, como a antiga, se inspirava diretamente na natureza. Mas, enquanto os antigos tiveram muitos mestres para imitar, eles precisaram reinventar. "Nós", diz Alberti, incluindo-se no grupo, "descobrimos artes e ciências jamais ouvidas e vistas."

Outro teórico define esses inventores como "mestres de artes mistas e de engenho". Artes, na Florença da época, eram as corporações de artesãos e comerciantes que governavam a cidade desde o século XIV. Além delas, com maior prestígio (se não com maior poder) havia as artes liberais, que se aprendiam pelos livros e não pela experiência prática. Os "mestres de artes mistas" não eram uma coisa nem outra. Já não se identificavam com o saber artesanal de pai para filho; tampouco com o saber escolar dos acadêmicos. Buscavam conhecimentos empíricos, quando necessário (engenharia, fundição dos metais, fabricação de cores), embora não se restringissem a nenhuma das profissões tradicionais. Em sua maioria, não liam latim, mas dispunham de tratados de ótica e de geometria traduzidos e consultavam cientistas e matemáticos sempre que fosse preciso. Eram leitores vorazes da nova literatura em vulgar (Dante, Petrarca, Boccaccio) e estudavam história. A cultura deles se definia em função dos projetos em que estavam envolvidos – uma igreja, um monumento, um quadro. Enfim, não eram nem artesãos nem filósofos. Pela primeira vez na história, eram artistas.

(Adaptado de: Lorenzo Mammi. *Bravo!*, 191, julho de 2013, p. 16-21)

Artes, na Florença da época, eram as corporações de artesãos e comerciantes que governavam a cidade desde o século XIV. Além delas, com maior prestígio (se não com maior poder) havia as artes liberais, que se aprendiam pelos livros e não pela experiência prática. Os "mestres de artes mistas" não eram uma coisa nem outra. Já não se identificavam com o saber artesanal de pai para filho; tampouco com o saber escolar dos acadêmicos.

Considerando-se o parágrafo acima, o segmento grifado recebe redação alternativa em que se mantém igualmente o sentido original e a coesão, com a devida correção, em:

- A) A nova classe de "mestres de artes mistas" não eram de nenhuma corporação ou das artes liberais, onde havia tanto o saber artesanal como o contido nos livros acadêmicos.

- B) Os "mestres de artes mistas" se diferenciavam dos demais por não se enquadrarem no espírito das corporações, de saber artesanal, nem mesmo naquele das artes liberais, cujo saber era aprendido nos livros.
- C) Nem o saber artesanal de pai para filho, nem o escolar dos acadêmicos, que se aprendiam nos livros, não personalizavam os "mestres de artes mistas", que não tinham nem um nem mesmo o outro.
- D) Quem não se identificava ainda mais com o saber artesanal ou com o saber escolar dos acadêmicos, sem ser uma coisa nem outra, chamados como "os mestres de artes mistas".
- E) Caso os chamados "mestres de artes mistas", que não eram uma coisa nem outra, que se identificavam com o conhecimento de pai para filho nem mesmo com os acadêmicos.

Esta e apenas uma amostra grátis. Adquirir a versão completa em <http://www.concursosprepara.com.br>

Língua Portuguesa / Redação (confronto e reconhecimento de frases corretas e incorretas)

Fonte: TÉCNICO JUDICIÁRIO - ÁREA ADMINISTRATIVA / TRT 12ª / 2013 / FCC

Q23.

O estilo é o modo particular com que um compositor organiza suas concepções e fala a linguagem de sua arte. Essa linguagem musical é o elemento comum a compositores de uma determinada escola ou época. Certamente as fisionomias musicais de Mozart e Haydn são bem conhecidas, e esses compositores estão obviamente vinculados um ao outro, embora seja fácil aos que estão familiarizados com a linguagem do período distingui-los.

A indumentária que a moda prescreve aos indivíduos de uma mesma geração impõe a seus usuários um modelo especial de gestos e uma determinada postura que são condicionados pelo corte das roupas. Da mesma maneira, a indumentária musical utilizada por uma época deixa sua marca na linguagem e, em sentido figurado, no gestual dessa música, assim como na atitude do compositor em relação ao material sonoro. Esses elementos são fatores imediatos na massa de detalhes que nos ajudam a determinar como se formam o estilo e a linguagem musical.

O que se denomina estilo de uma época resulta de uma combinação de estilos individuais, uma combinação dominada pelos métodos dos compositores que exerceram influência preponderante em seu tempo.

Podemos notar, voltando ao exemplo de Mozart e Haydn, que eles se beneficiaram da mesma cultura, beberam nas mesmas fontes, e aproveitaram as descobertas um do outro. Cada um deles, entretanto, efetua um milagre totalmente pessoal.

(Adaptado de: Igor Stravinsky. Poética musical em 6 lições. Trad. de Luiz Paulo Horta. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1996. p. 70)

O que se denomina estilo de uma época resulta de uma combinação de estilos individuais, uma combinação dominada pelos métodos dos compositores que exerceram influência preponderante em seu tempo.

Uma redação alternativa para a frase acima, em que se mantém a correção e a clareza, está em:

- A) A soma de estilos individuais resultam no que se chama estilo de uma época, porém, devem prevalecer os métodos dos compositores que exerceram mais influência em seu tempo.
- B) O que resulta dos estilos individuais combinados é o que chamamos estilo de uma época, todavia, prevalecem os métodos dos compositores cuja influência tinha-se conhecimento.
- C) Estilo de uma época é o que designa uma combinação de estilos individuais, aonde os métodos dos compositores definem uma maior influência em seu tempo.
- D) Ao resultado de uma combinação de estilos individuais, na qual prevalecem os métodos dos compositores que exerceram maior influência em seu tempo, chama-se estilo de uma época.
- E) Uma combinação dos métodos dos compositores que exerceram a maior influência em seu tempo geram estilos individuais que são designados estilo de época.

Esta e apenas uma amostra grátis. Adquirir a versão completa em <http://www.concursosprepara.com.br>

Q24.

Érico Veríssimo nasceu no Rio Grande do Sul (Cruz Alta) em 1905, de família de tradição e fortuna que repentinamente perdeu o poderio econômico. Malgrado, assim, um plano de estudar na Universidade de Edimburgo, viu-se na contingência de ocupar empregos medíocres, até que se fez secretário da Revista do Globo, em Porto Alegre, para onde se transferiu definitivamente. Seus primeiros trabalhos apareceram em livro, em 1932, sendo do ano seguinte o romance de estreia, Clarissa, que marca muito bem o início da sua popularidade. Desde então passou a exercer uma intensa atividade literária, tendo estado mais de uma vez em missão cultural nos Estados Unidos. Faleceu em Porto Alegre em 1975.

A obra do ficcionista, já perfeitamente definida, abrange duas etapas: uma que se estende de Clarissa a O resto é silêncio; outra que compreende o romance cíclico O tempo e o vento. No primeiro caso, podemos falar também numa realização seriada, unificando determinados romances que, não obstante, podem ser tomados isoladamente. Seu traço de união é determinado pela presença contínua e entrelaçada de certos personagens, destacadamente os pares Vasco-Clarissa e Noel-Fernanda, que se completam entre si e demonstram a solução ideal que o romancista pretende encontrar para as crises morais e espirituais do homem no mundo atual. Na segunda fase, o romancista preocupa-se com a investigação das origens e formação do seu Estado natal. Realiza então a obra cíclica que recebeu a denominação geral de O tempo e o vento, de proporções verdadeiramente épicas. Retoma a experiência técnica e expressiva da primeira fase, em que foi fecunda a influência de romancistas norte-americanos e ingleses.

(Adaptado de Antonio Candido e José Aderaldo Castello. Presença da Literatura Brasileira. II. Modernismo. 10.ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1997. p. 366-7)

No primeiro caso, podemos falar também numa realização seriada, unificando determinados romances que, não obstante, podem ser tomados isoladamente.

Respeitando-se a correção, a clareza e, em linhas gerais, o sentido original, a frase acima pode ser reescrita do seguinte modo:

- A) Em que pese, no primeiro caso, podemos falar de determinados romances que é possível serem tomados de maneira isolada, igualmente o sendo numa realização seriada.
- B) No primeiro caso, podendo serem tomados de maneira isolada, sendo possível falar também numa realização seriada, mesmo que não se unifique determinados romances.
- C) Não obstante ser possível falar numa realização em série, no primeiro caso, unificando determinados romances, que também se toma de modo isolado.
- D) No primeiro caso, de cujos determinados romances podem ser tomados de modo isolado, podemos falar igualmente numa realização em série, unificando-os.
- E) No primeiro caso, ainda que possam ser tomados de maneira isolada, determinados romances podem ser unificados, falando-se também numa realização em série.

Esta e apenas uma amostra grátis. Adquira a versão completa em <http://www.concursosprepara.com.br>

Q25.

Paulo Leminski foi um escritor múltiplo: além de poeta, traduzia (indo de Petrônio a James Joyce) e escrevia ensaios (concentrados nos dois volumes de Anseios crípticos), artigos e romances, e também letras de música. Nascido em Curitiba, no Paraná, em 1944, numa família em que o pai, de origem polaca, era militar, e a mãe, de origem negra, era filha de um militar,

estudou para ser monge beneditino no Colégio São Bento, em São Paulo, onde chegou a escrever um livro sobre a ordem. No entanto, acabou seguindo o caminho da poesia – em meio à agitação cultural e política dos anos 1960 e 1970.

No final da década de 70 e durante todos os anos 80, considerava que os grandes poetas estavam na música popular brasileira. Assim, era amigo de Caetano Veloso, Gilberto Gil, Walter Franco e Jorge Mautner, entre outros. Associado à diversão tropicalista ou pós-tropicalista, no entanto, seu tom de melancolia era patente tanto nos poemas quanto nos textos em prosa. Numa homenagem aos 80 anos de Edgard Braga, escreveu: “Poeta que todos querem ser, se chegarmos até lá”. Consciência de que não chegaria lá.

Entre seus maiores amigos, estavam também os irmãos Haroldo e Augusto de Campos e Décio Pignatari. O poeta paranaense conheceu esse grupo de poetas em 1963, na Semana Nacional de Poesia de Vanguarda. Em seguida, publicaria, em dois exemplares da revista *Invenção*, alguns poemas, misturando, segundo a apresentação de Décio Pignatari, “a pesquisa concreta da linguagem com um sentido oswaldiano de humor”. Além disso, *Leminski quis*, à sua maneira, dialogar com os concretos, com seu ousado *Catatau*, um romance experimental na linha de *Ulisses*, de James Joyce, e *Galáxias*, de Haroldo de Campos. Para Haroldo, Leminski é o nome mais representativo “de uma certa geração”, “dono de uma experiência poética de vida extraordinária, mescla de Rimbaud e monge beneditino”.

(Adaptado de André Dick. Paulo Leminski e a flor ausente. www.cronopios.com.br/site/ensaios.asp?id=4027, 06/06/2009)

Associado à diversão tropicalista ou pós-tropicalista, no entanto, seu tom de melancolia era patente tanto nos poemas quanto nos textos em prosa.

Outra redação para a frase acima, em que se preservam a clareza e a correção, é:

- A) Seu tom de melancolia era do mesmo modo patente nos poemas como nos textos em prosa, embora ser associado à diversão tropicalista ou pós-tropicalista.
- B) Era associado à diversão tropicalista ou pós-tropicalista, contudo fosse patente seu tom de melancolia, hora nos poemas, hora nos textos em prosa.
- C) Conquanto associado à diversão tropicalista ou pós-tropicalista, seu tom de melancolia era patente não apenas nos poemas como nos textos em prosa.
- D) Associado à diversão tropicalista ou pós-tropicalista, ainda que seu tom de melancolia fosse patente não menos nos poemas que nos textos em prosa.
- E) Todavia, associado à diversão tropicalista ou pós-tropicalista, seu tom de melancolia era patente, sejam nos poemas, sejam nos textos em prosa.

Esta é apenas uma amostra grátis. Adquirir a versão completa em <http://www.concursosprepara.com.br>

Língua Portuguesa / Redação (confronto e reconhecimento de frases corretas e incorretas)

Fonte: ANALISTA JUDICIÁRIO - ÁREA ADMINISTRATIVA / TRT 9ª / 2013 / FCC

Q26.

Em outubro de 1967, quando Gilberto Gil e Caetano Veloso apresentaram as canções *Domingo no parque* e *Alegria, Alegria*, no Festival da TV Record, logo houve quem percebesse que as duas canções eram influenciadas pela narrativa cinematográfica: repletas de cortes, justaposições e flashbacks. Tal suposição seria confirmada pelo próprio Caetano quando declarou que fora “mais influenciado por Godard e Glauber do que pelos Beatles ou Dylan”. Em 1967, no Brasil, o cinema era o que havia de mais intenso e revolucionário, superando o próprio teatro, cuja inquietação tinha incentivado os cineastas a iniciar o movimento que ficou conhecido como Cinema Novo.

O Cinema Novo nasceu na virada da década de 1950 para a de 1960, sobre as cinzas dos estúdios Vera Cruz (empresa paulista que faliu em 1957 depois de produzir dezoito filmes). “Nossa geração sabe o que quer”, dizia o baiano Glauber Rocha já em 1963. Inspirado por *Rio 40 graus* e por *Vidas secas*, que Nelson Pereira dos Santos lançara em 1954 e 1963, Glauber Rocha transformaria, com *Deus e o diabo na terra do sol*, a história do cinema no Brasil. Dois anos depois, o cineasta lançou *Terra em Transe*, que talvez tenha marcado o auge do Cinema Novo, além de ter sido uma das fontes de inspiração do Tropicalismo. A ponte entre Cinema Novo e Tropicalismo ficaria mais evidente com o lançamento, em 1969, de *Macunaíma*, de Joaquim Pedro de Andrade. Ao fazer o filme, Joaquim Pedro esforçou-se por torná-lo um produto afinado com a cultura de massa. “A proposição de consumo de massa no Brasil é algo novo. A grande audiência de TV entre nós é um fenômeno novo. É uma posição avançada para o cineasta tentar ocupar um lugar dentro dessa situação”, disse ele.

Incapaz de satisfazer plenamente as exigências do mercado, o Cinema Novo deu os seus últimos suspiros em fins da década de 1970 – período que marcou o auge das potencialidades comerciais do cinema feito no Brasil.

(Adaptado de Eduardo Bueno. *Brasil: uma história*. Ed. Leya, 2010. p. 408)

Incapaz de satisfazer plenamente as exigências do mercado, o Cinema Novo deu os seus últimos suspiros em fins da década de 1970 – período que marcou o auge das potencialidades comerciais do cinema feito no Brasil.

Uma redação alternativa para a frase acima, em que se mantêm a correção, a lógica e, em linhas gerais, o sentido original, é:

- A) Como não fosse capaz de satisfazer plenamente as exigências do mercado, o Cinema Novo acabou no final da década de 1970: período que se destaca, as potencialidades comerciais, do cinema feito no Brasil.
- B) Conquanto não pudesse satisfazer plenamente as exigências do mercado, o Cinema Novo terminou no final da década de 1970, período que, marcou o auge das potencialidades comerciais do cinema feito no Brasil.
- C) Como não pôde satisfazer plenamente as exigências do mercado, o Cinema Novo acabou em fins da década de 1970, período em que as potencialidades comerciais do cinema feito no Brasil atingiram o seu apogeu.
- D) O Cinema Novo, incapaz de satisfazer plenamente as exigências do mercado não resistiu e terminou no final da década de 1970, onde as potencialidades comerciais do cinema feito no Brasil atingiria o seu apogeu.
- E) O cinema feito no Brasil, atinge o seu potencial comercial máximo no final da década de 1970, quando, não podendo satisfazer plenamente as exigências do mercado terminava o Cinema Novo.

Esta e apenas uma amostra grátis. Adquirir a versão completa em <http://www.concursoprepara.com.br>

Língua Portuguesa / Redação (confronto e reconhecimento de frases corretas e incorretas)

Fonte: TÉCNICO DE CONTROLE EXTERNO - ÁREA DE CONTROLE EXTERNO / TCE/AP / 2012 / FCC

Q27.

O Parque Nacional Montanhas de Tumucumaque foi criado em 2002.

A área do Parque compreende o noroeste do Amapá e pequena parte do Pará.

A área do Parque Nacional é coberta pela floresta tropical úmida e densa.

A região abriga as nascentes de todos os principais rios do Amapá.

As frases acima se articulam de modo claro, correto e com lógica no período:

- A) O Parque Nacional Montanhas de Tumucumaque que foi criado em 2002, em uma área coberta de uma floresta tropical úmida e densa, abrigando as nascentes de todos os principais rios do Amapá, e ocupando o noroeste desse Estado e pequena parte do Pará.
- B) A área do Parque Nacional Montanhas de Tumucumaque foi criado em 2002, onde fica o noroeste do Amapá e pequena parte do Pará, coberta por floresta tropical úmida e densa, e ainda as nascentes de todos os principais rios do Amapá.
- C) Em 2002, a criação do Parque Nacional Montanhas de Tumucumaque compreenderam o noroeste do Amapá e pequena parte do Pará com floresta tropical úmida e densa, além de nascentes de todos os principais rios do Amapá.
- D) Criado em 2002, o Parque Nacional Montanhas de Tumucumaque, cuja área compreende o noroeste do Amapá e pequena parte do Pará, é coberto pela floresta tropical úmida e densa, e abriga as nascentes de todos os principais rios do Amapá.
- E) Numa área que está coberta não só pela floresta tropical úmida e densa, mas também as nascentes de todos os principais rios do Amapá, criado em 2002, o Parque Nacional Montanhas de Tumucumaque compreende o noroeste do Amapá e pequena parte do Pará.

Esta e apenas uma amostra grátis. Adquirir a versão completa em <http://www.concursoprepara.com.br>

Língua Portuguesa / Redação (confronto e reconhecimento de frases corretas e incorretas)

Fonte: ANALISTA JUDICIÁRIO - ÁREA ADMINISTRATIVA / TRE/PR / 2012 / FCC

Q28.

A frase construída em conformidade com o padrão culto escrito é:

- A) Qualquer que sejam os motivos alegados pela comissão para justificar o atraso, lhe devem ser repassadas as anotações acerca dos itens em que houve perda do prazo de entrega anteriormente acordado.
- B) Demos a eles a notícia que mais almejam e passeamos nosso olhar sobre seus semblantes: o que veremos surpreenderá, pois será muito mais do que alguém possa supor.

- C) O empreiteiro jura que reconstrói a laje danificada em poucos dias, mas existe, na avaliação do engenheiro e do arquiteto, sérias dúvidas quanto à possibilidade de isso ser possível.
- D) Pelo que tudo indica, os responsáveis pela empresa não de questionar a advertência que lhes foi feita pelo setor de cobranças, que, durante dias, os procurou para tratar do assunto em pendência.
- E) Registram-se em livros de história que aqueles artesãos eram bastante hábeis com as ferramentas que eles mesmo produziam, o que lhes garantiu a fama de burilar com criatividade qualquer tipo de material.

Esta é apenas uma amostra gratis. Adquirir a versão completa em <http://www.concursosprepara.com.br>

Língua Portuguesa / Redação (confronto e reconhecimento de frases corretas e incorretas)

Fonte: TÉCNICO DE PROCESSOS ORGANIZACIONAIS ADMINISTRATIVO / BAHIA GÁS / 2010 / FCC

Q29.

João Gilberto – “Há tanta coisa bonita a ser consertada”

O início de uma vida artística é definidor. Por mais que a arte e a vida venham a mudar, e a negar as suas origens, o começo permanece como referência. No caso de João Gilberto, mais de meio século depois, o início de sua obra é um atestado de coerência.

*O disco que inicia a bossa nova é um compacto simples que ele gravou em julho de 1958. De um lado, havia *Chega de Saudade*, de Tom Jobim e Vinicius de Moraes. Do outro, *Bim Bom*, dele mesmo. Não era nem a primeira gravação de João Gilberto nem o primeiro disco de bossa nova. Ele já havia gravado dois compactos com os *Garotos da Lua*, em 1951, e outro, solo, no ano seguinte.*

*A batida da bossa nova, por sua vez, aparecera no LP *Canção do Amor Demais*, gravado em abril de 1958 por Elizeth Cardoso. Nele, João Gilberto tocava violão em *Chega de Saudade* e *Outra Vez*. Apesar das treze faixas serem todas de Jobim e Vinicius, o LP não é de bossa nova. A “*Divina*” era uma cantora presa ao samba-canção, com suas ênfases óbvias e gastas.*

*A cápsula da invenção surge mesmo no compacto de 1958. A criação se dá em dois planos. *Chega de Saudade* havia sido composta por Jobim como um chorinho. Pois João Gilberto o transformou num samba enxuto, no qual o violão deixa de ser um mero acompanhante para dividir o primeiro plano com a voz. A letra é interpretada como quem fala, de modo íntimo. A melodia (de fundamento europeu) se amalgama à harmonia (com inspiração do jazz americano) e ao ritmo (que vem da África e se condensa no samba) para dar origem a outra coisa: um som que é uma arte.*

*No outro lado do disco está o segundo plano inventivo, o do João Gilberto compositor, autor de *Bim Bom*, a canção que não tem nada de baião. A letra oscila entre a negativa absoluta e a afirmação de um resíduo solitário: “só isso”, “não”, “nada”, “não” de novo, e outra vez “só”. O que resta, de concreto, são duas palavras, “baião” e “coração”.*

*Em qual instância o criador se manifesta mais: na interpretação que transforma *Chega de Saudade* de chorinho em samba, ou na autoria de *Bim Bom*? Desde 1958, João Gilberto segue as duas estratégias, mas dá preferência à primeira delas. Ele recompõe músicas tradicionais e contemporâneas. Trabalha com tudo, de sambas a boleros. Em português, inglês, italiano ou francês. Subtrai notas, altera o andamento, introduz silêncios, junta versos e muda as letras. O que resulta é algo bem distante do original. João Gilberto retira os andaimes da música-matriz para torná-la mais direta, objetiva e clara.*

Quando se pergunta a João Gilberto por que não compõe mais, sua explicação é singela e generosa: “Mas há tanta coisa bonita a ser consertada!”. Ele prefere o trabalho modesto de polir a beleza que já existe a satisfazer o seu “eu” autoral.

(Mario Sergio Conti, *Bravo*, Março/2010)

Ele prefere o trabalho modesto de polir a beleza que já existe a satisfazer o seu "eu" autoral. (último parágrafo)

Ao se reescrever a frase acima, mantêm-se a correção, a clareza e o sentido originais em:

- A) Entre a ocupação singela de dar polimento à beleza existente e a satisfação da composição original, ele escolhe àquele e não esta.
- B) Ao prazer que todo artista tem em suas criações, ele opta com a tarefa singela de melhorar o que já foi criado.
- C) Satisfazer o "eu" autoral ou polir a beleza já existente, eis a dúvida cuja o compositor se coloca, decidindo-se por fim pela última das tarefas.
- D) Dividido entre a tarefa de polir a beleza que já existe e satisfazer o ato de criação, sua preferência recai naquela e não nesta.
- E) À satisfação advinda da composição de suas próprias canções, ele prefere a singela tarefa de aperfeiçoar a beleza já existente.

Esta e apenas uma amostra grátis. Adquirir a versão completa em <http://www.concursoprepara.com.br>

Língua Portuguesa / Redação (confronto e reconhecimento de frases corretas e incorretas)

Fonte: ANALISTA JUDICIÁRIO - ANALISTA DE SISTEMAS / TRE/RS / 2010 / FCC

Q30.

Está totalmente em conformidade com o padrão culto escrito a seguinte frase:

- A) A inserção do adolescente no grupo deveu-se ao coordenador, cuja experiência todos tiraram proveito, mesmo quando supuseram que ele ignorava o clima de apreensão.
- B) Sei que sou eu que sempre meio o debate, mas dessa vez declino da responsabilidade: é com revezamento de obrigações que se pode descobrir lideranças.
- C) Interpondo recurso, ele procurou desagrar-se da afronta que atribuiu às palavras do juiz em sua sentença, contra a qual a instância superior não hesitou em se pronunciar.
- D) Dados como esses obtidos em recente pesquisa, sem dúvida permite que se os interpretem sob dupla perspectiva: a dos cidadãos e também do filósofo.
- E) O fato e esse advogado que representa a autora da ação parecem ter sido feito um para o outro; mais: o operador do direito age com proficiência e ela, nele crê cegamente.

Esta e apenas uma amostra grátis. Adquirir a versão completa em <http://www.concursoprepara.com.br>

Língua Portuguesa / Redação (confronto e reconhecimento de frases corretas e incorretas)

Fonte: ANALISTA JUDICIÁRIO - ANÁLISE DE SISTEMA - DESENVOLVIMENTO / TJ/PA / 2009 / FCC

Q31.

Liberdade minha, liberdade tua

Uma professora do meu tempo de ensino médio, a propósito de qualquer ato de indisciplina ocorrido em suas aulas, invocava a sabedoria da frase "A liberdade de um termina onde começa a do outro". Servia-se dessa velha máxima para nos lembrar limites de comportamento. Com o passar do tempo, esqueci-me de muita coisa da História que ela nos ensinava, mas jamais dessa frase, que naquela época me soava, ao mesmo tempo, justa e antipática. Adolescentes não costumam prezar limites, e a ideia de que a nossa (isto é, a minha...) liberdade termina em algum lugar me parecia inaceitável. Mas eu também me dava conta de que poderia invocar a mesma frase para defender aguerridamente o meu espaço, quando ameaçado pelo outro, e isso a tornava bastante justa... Por vezes invocamos a universalidade de um princípio por razões inteiramente egoístas.

Confesso que continuo achando a frase algo perturbadora, provavelmente pelo pressuposto que ela encerra: o de que os espaços da liberdade individual estejam distribuídos e demarcados de forma inteiramente justa. Para dizer sem meias palavras: desconfio do postulado de que todos sejamos igualmente livres, ou de que todos dispomos dos mesmos meios para defender nossa liberdade. Ele parece traduzir muito mais a aspiração de um ideal do que as efetivas práticas

sociais. O egoísmo do adolescente é um mal dessa idade ou, no fundo, subsiste como um atributo de todas? Acredito que uma das lutas mais ingentes da civilização humana é a que se desenvolve, permanentemente, contra os impulsos do egoísmo humano. A lei da sobrevivência na selva – lei do instinto mais primitivo – tem voz forte e procura resistir aos dispositivos sociais que buscam controlá-la. Naquelas aulas de História, nossa professora, para controlar a energia desbordante dos jovens alunos, demarcava seu espaço de educadora e combatia a expansão do nosso território anárquico. Estava ministrando-nos na prática, ao lembrar os limites da liberdade, uma aula sobre o mais crucial desafio da civilização.

(Valdeci Aguirra, inédito)

É preciso corrigir, por incoerente, a redação da seguinte frase:

- A) A menos que se considere a realidade prática, nos ideais buscamos projetar os valores que a aperfeiçoariam.
- B) Aquela frase sempre me pareceu perturbadora, conquanto tenham variado as razões para assim considerá-la.
- C) Ainda que se considerem naturais certos impulsos egoístas, há que combatê-los e tentar superá-los.
- D) Malgrado a tendência anárquica dos jovens, muitos se mostram receptivos à máxima que postula limites para a liberdade.
- E) A par das lições de História, a professora nos ministrava as de conduta, que acabaram por se revelar as mais duradouras.

Esta e apenas uma amostra grátis. Adquirir a versão completa em <http://www.concursoprepara.com.br>

Língua Portuguesa / Compreensão e interpretação de textos de gêneros variados

Fonte: ANALISTA JUDICIÁRIO - ADMINISTRATIVA / TRE/SE / 2015 / FCC

Q32.

Quero deixar aqui, entre parêntesis, meia dúzia de máximas das muitas que escrevi por esse tempo. São bocejos de enfado; podem servir de epígrafe a discursos sem assunto:

Suporta-se com paciência a cólica do próximo.

*

Matamos o tempo; o tempo nos enterra.

*

Um cocheiro filósofo costumava dizer que o gosto da carruagem seria diminuto, se todos andassem de carruagem.

*

Crê em ti; mas nem sempre duvides dos outros.

*

Não se compreende que um botocudo fure o beijo para enfeitá-lo com um pedaço de pau. Esta reflexão é a de um joalheiro.

*

Não te irrites se te pagarem mal um benefício: antes cair das nuvens, que de um terceiro andar.

(Machado de Assis, Memórias póstumas de Brás Cubas, capítulo CXIX)

Atente para as seguintes afirmações:

I. O texto de Machado de Assis constitui-se de frases avulsas, criadas pelo autor, e cada uma delas se apresenta com o aspecto característico de provérbios populares.

II. Numa das máximas, um cocheiro entende que o prazer advindo do uso de uma carruagem perderia muito caso esse uso deixasse de ser um privilégio de uns poucos.

III. A reflexão de um joalheiro, numa das máximas, leva a crer que ele condena o referido hábito dos botocudos porque ele é contra o uso vaidoso de adereços.

Em relação ao texto, está correto o que se afirma APENAS em

- A) II e III.
- B) I e III.
- C) I e II.
- D) III.
- E) II.

Esta e apenas uma amostra grátis. Adquira a versão completa em <http://www.concursoprepara.com.br>

Língua Portuguesa / Compreensão e interpretação de textos de gêneros variados

Fonte: AGENTE TÉCNICO - ADMINISTRADOR / MPE/AM / 2013 / FCC

Q33.

A justiça é o tema dos temas da Filosofia do Direito por conta da força de um sentimento que atravessa os tempos: o de que o Direito, como uma ordenação da convivência humana, esteja permeado e regulado pela justiça. A palavra direito, em português, vem de *directum*, do verbo latino *dirigere*, dirigir, apontando, dessa maneira, que o sentido de direção das normas jurídicas deve ser o de se alinhar ao que é justo.

O acesso ao conhecimento do que é justo, no entanto, não é óbvio. Basta lembrar que os gregos, para lidar com as múltiplas vertentes da justiça, valiam-se, na sua mitologia, de mais de uma divindade: Têmis, a lei; Diké, a equidade; Eirene, a paz; Eunômia, as boas leis; Nêmesis, que pune os crimes e persegue a desmedida.

No mundo contemporâneo o Direito tem uma complexa função de gestão das sociedades, que torna ainda mais problemático o acesso ao conhecimento do que é justiça, por meio da razão, da intuição ou da revelação. Essa problematicidade não afasta a força das aspirações da justiça, que surge como um valor que emerge da tensão entre o ser das normas do Direito Positivo e de sua aplicação, e o dever ser dos anseios do justo. Na dinâmica dessa tensão tem papel relevante o sentimento de justiça. Este é forte, mas indeterminado. Daí as dificuldades da passagem do sentir para o saber. Por esse motivo, a tarefa da Teoria da Justiça é um insistente e contínuo repensar o significado de justiça no conjunto de preferências, bens e interesses positivados pelo Direito.

(Celso Lafer. O Estado de S. Paulo, A2, Espaço aberto, 18 de novembro de 2012, trecho)

O segmento que condensa a ideia desenvolvida no texto é:

- A) Este [o sentimento de justiça] é forte, mas indeterminado.
- B) A justiça é o tema dos temas da Filosofia do Direito por conta da força de um sentimento que atravessa os tempos...
- C) A palavra direito, em português, vem de *directum*, do verbo latino *dirigere*, dirigir, apontando, dessa maneira, que o sentido de direção das normas jurídicas deve ser o de se alinhar ao que é justo.
- D) No mundo contemporâneo o Direito tem uma complexa função de gestão das sociedades...
- E) Essa problematicidade não afasta a força das aspirações da justiça, que surge como um valor que emerge da tensão entre o ser das normas do Direito Positivo e de sua aplicação, e o dever ser dos anseios do justo.

Esta e apenas uma amostra grátis. Adquira a versão completa em <http://www.concursoprepara.com.br>

Língua Portuguesa / Compreensão e interpretação de textos de gêneros variados

Q34.

Em outubro de 1967, quando Gilberto Gil e Caetano Veloso apresentaram as canções Domingo no parque e Alegria, Alegria, no Festival da TV Record, logo houve quem percebesse que as duas canções eram influenciadas pela narrativa cinematográfica: repletas de cortes, justaposições e flashbacks. Tal suposição seria confirmada pelo próprio Caetano quando declarou que fora “mais influenciado por Godard e Glauber do que pelos Beatles ou Dylan”. Em 1967, no Brasil, o cinema era o que havia de mais intenso e revolucionário, superando o próprio teatro, cuja inquietação tinha incentivado os cineastas a iniciar o movimento que ficou conhecido como Cinema Novo.

O Cinema Novo nasceu na virada da década de 1950 para a de 1960, sobre as cinzas dos estúdios Vera Cruz (empresa paulista que faliu em 1957 depois de produzir dezoito filmes). “Nossa geração sabe o que quer”, dizia o baiano Glauber Rocha já em 1963. Inspirado por Rio 40 graus e por Vidas secas, que Nelson Pereira dos Santos lançara em 1954 e 1963, Glauber Rocha transformaria, com Deus e o diabo na terra do sol, a história do cinema no Brasil. Dois anos depois, o cineasta lançou Terra em Transe, que talvez tenha marcado o auge do Cinema Novo, além de ter sido uma das fontes de inspiração do Tropicalismo. A ponte entre Cinema Novo e Tropicalismo ficaria mais evidente com o lançamento, em 1969, de Macunaíma, de Joaquim Pedro de Andrade. Ao fazer o filme, Joaquim Pedro esforçou-se por torná-lo um produto afinado com a cultura de massa. “A proposição de consumo de massa no Brasil é algo novo. A grande audiência de TV entre nós é um fenômeno novo. É uma posição avançada para o cineasta tentar ocupar um lugar dentro dessa situação”, disse ele.

Incapaz de satisfazer plenamente as exigências do mercado, o Cinema Novo deu os seus últimos suspiros em fins da década de 1970 – período que marcou o auge das potencialidades comerciais do cinema feito no Brasil.

(Adaptado de Eduardo Bueno. Brasil: uma história. Ed. Leya, 2010. p. 408)

Depreende-se corretamente do texto:

- A) A estética do Cinema Novo, que marcou época no Brasil, contribuiu para que surgisse, na cena musical, o movimento conhecido como Tropicalismo.
- B) Embora o Cinema Novo não tenha conseguido atingir suas metas comerciais, a qualidade estética de suas obras era superior à das obras produzidas pelo cinema comercial.
- C) A ampliação da televisão no Brasil, cuja audiência foi sempre maior do que a do cinema, teve papel determinante na derrocada do Cinema Novo.
- D) Como seus integrantes estavam comprometidos com os problemas sociais e políticos do país, o Cinema Novo suscitou polêmicas que levaram à volta da censura.
- E) O Tropicalismo, movimento liderado por dissidentes do Cinema Novo, se desenvolveu concomitantemente à decadência do teatro nacional.

Esta e apenas uma amostra gratis. Adquira a versao completa em <http://www.concursosprepara.com.br>

Língua Portuguesa / Compreensão e interpretação de textos de gêneros variados

Fonte: ANALISTA JUDICIÁRIO - ÁREA ADMINISTRATIVA / TRF 2ª / 2012 / FCC

Q35.

Paraty

É do esquecimento que vem o tempo lento de Paraty.

A vida vagarosa – quase sempre caminhando pela água –, o saber antigo, os barcos feitos ainda hoje pelas mãos de antepassados, os caminhos de pedra que repelem e desequilibram a pressa: tudo isso vem do esquecimento. Vem do dia em que Paraty foi deixada quieta no século XIX, sem razão de existir.

Até ali, a cidade fervia de agitação. Estava na rota do café, e escoava o ouro no lombo do burro e nas costas do escravo. Um caminho de pedra cortava a floresta para conectar Paraty à sua época e ao centro do mundo.

Mas, em 1855, a cidade inteira se aposentou. Com a estrada de ferro criada por D. Pedro II, Paraty foi lançada para fora das rotas econômicas. Ficou sossegada em seu canto, ao sabor de sua gente e das marés. E pelos próximos 119 anos, Paraty iria formar lentamente, sem se dar conta, seu maior patrimônio.

Até que chegasse outro ciclo econômico, ávido por lugares onde todos os outros não houvessem tocado: o turismo. E assim, em 1974, o asfalto da BR-101 fez as pedras e a cal de Paraty virarem ouro novamente. A cidade volta a conviver com o presente, com outro Brasil, com outros países. É então que a preservação de Paraty, seu principal patrimônio e meio de vida, escapa à mão do destino. Não podemos contar com a sorte,

como no passado. Agora, manter o que dá vida a Paraty é razão de muito trabalho. Daqui para frente, preservar é suor. Para isso existe a Associação Casa Azul, uma organização da sociedade civil de interesse público. Aqui, criamos projetos e atividades que mantenham o tecido urbano e social de Paraty em harmonia. Nesta casa, o tempo pulsa com cuidado, sem apagar as pegadas.

(Texto institucional- Revista Piauí, n. 58, julho 2011)

A informação objetiva contida numa expressão ou frase de efeito literário está adequadamente reconhecida em:

- A) os barcos feitos ainda hoje pelas mãos de antepassados (2º parágrafo) = os barcos que lá se encontram foram herdados dos antecessores.
- B) escoava o ouro no lombo do burro e nas costas do escravo (3º parágrafo) = dava embarque ao ouro trazido por muare e cativos.
- C) em 1855, a cidade inteira se aposentou = ano em que se decretou a inatividade de todos os seus funcionários.
- D) Ficou sossegada em seu canto, ao sabor de sua gente e das marés (4º parágrafo) = acomodou-se ao ritmo das canções de seu povo e aos sons da natureza.
- E) o asfalto da BR-101 fez as pedras e a cal de Paraty virarem ouro novamente (5º parágrafo) = a valorização imobiliária reviveu a pujança dos antigos ciclos econômicos.

Esta e apenas uma amostra gratis. Adquiria a versao completa em <http://www.concursosprepara.com.br>

Língua Portuguesa / Compreensão e interpretação de textos de gêneros variados

Fonte: TÉCNICO JUDICIÁRIO - OPERAÇÃO DE COMPUTADORES / TRE/SP / 2012 / FCC

Q36.

Pela primeira vez, um estudo pretende demonstrar como as plantações de citros favorecem, ou não, a fauna de uma região. Pesquisa da Universidade Federal de São Carlos (Ufscar), campus de Sorocaba, mostra que pelo menos 50% das aves mais comuns na região vivem e se reproduzem em fragmentos de mata naturais, e não em áreas agrícolas e pomares. De acordo com o estudo, a possível redução das reservas previstas na proposta do novo Código Florestal pode levar ao desaparecimento de diversas espécies.

O trabalho de campo para a pesquisa foi realizado na zona rural de Pilar do Sul, próxima a Sorocaba. A área é tomada por plantações de tangerinas, além de pastos e campos de produção de grãos. O objetivo da pesquisa era verificar se as espécies avaliadas poderiam usar as plantações de tangerina, que são culturas permanentes, como acréscimo ao seu hábitat natural – ou até substituí-lo.

Segundo o estudo, das 122 espécies da amostra, 60 foram detectadas nas plantações e nos fragmentos florestais (áreas com vegetação nativa), e as demais somente nesses fragmentos, ou seja, 62 espécies não ocorrem nos pomares. "A mata nativa quase não existe mais e, por causa disso, muitas espécies desapareceram ou estão ameaçadas", lamenta o pesquisador Marcelo Gonçalves Campolin.

A pesquisa também chama a atenção para o novo Código Florestal, que prevê a redução de algumas áreas – hoje legalmente protegidas, como matas ciliares e topos de morros –, para serem utilizadas para a agropecuária. "Ficamos receosos de que as mudanças nas áreas protegidas possam ser terríveis para as aves e para outros animais, que vão perder ambientes naturais. E aquelas que não conseguem sobreviver nas plantações tendem a se tornar raras ou até mesmo a desaparecer", prevê o professor.

(José Maria Tomazela. O Estado de S. Paulo, Vida, A15, 26 de junho de 2011, com adaptações)

Considerando-se o desenvolvimento textual, afirma-se corretamente que

- A) no 2º parágrafo apresentam-se as razões que levaram à escolha do tipo de frutas no estudo proposto pelo pesquisador.
- B) o levantamento, no 3º parágrafo, das áreas nativas e das áreas cultivadas não apresenta relação com o número de espécies estudadas em cada uma dessas áreas.

- C) o 1º parágrafo apresenta, em resumo, o assunto que vai ser exposto nos demais, com conclusão expressa nas falas do responsável pela pesquisa.
- D) o texto é repetitivo, nada havendo de acréscimo às informações constantes do 1º parágrafo, que são retomadas nos seguintes.
- E) as conclusões apresentadas no final do texto mostram certa incoerência por não ter sido determinado com precisão o objetivo do estudo.

Esta e apenas uma amostra gratis. Adquira a versao completa em <http://www.concursoprepara.com.br>

Língua Portuguesa / Compreensão e interpretação de textos de gêneros variados

Fonte: TÉCNICO JUDICIÁRIO - ADMINISTRATIVA / TRE/CE / 2012 / FCC

Q37.

Numa dessas anotações que certamente contribuíram para lhe dar a reputação de grande fotógrafo da existência humana em sua época, Stendhal observou que a Igreja Católica aprendeu bem depressa que o seu pior inimigo eram os livros. Não os reis, as guerras religiosas ou a competição com outras religiões; isso tudo podia atrapalhar, claro, mas o que realmente criava problemas sérios eram os livros. Neles as pessoas ficavam sabendo coisas que não sabiam, porque os padres não lhes contavam, e descobriam que podiam pensar por conta própria, em vez de aceitar que os padres pensassem por elas. Abria-se para os indivíduos, nesse mesmo movimento, a possibilidade de discordar. Para quem manda, não pode haver coisa pior – como ficou comprovado no caso da Igreja, que foi perdendo sua força material sobre países e povos, e no caso de todas as ditaduras, de ontem, de hoje e de amanhã. Stendhal estava falando, na sua França de 200 anos atrás, de algo que viria a evoluir, crescer e acabar recebendo o nome de "opinião pública". Os livros ou, mais exatamente, a possibilidade de reproduzir de forma ilimitada palavras e ideias foram a sua pedra fundamental.

Stendhal – escritor francês (1783-1842) que valorizava o perfil psicológico das personagens.

(J.R.Guzzo. Veja, 3 de agosto de 2011, p. 142)

Segundo o texto,

- A) a livre e ampla divulgação do conhecimento resulta naquilo que se entende por "opinião pública", reflexo do acesso à informação e do desenvolvimento do espírito crítico.
- B) Stendhal foi o criador do termo "opinião pública", para se referir à atuação da Igreja Católica na França quanto ao controle da divulgação do conhecimento, o que em sua época era feito pelos padres.
- C) a grande força da Igreja Católica, em todos os tempos e lugares, se deve à educação esmerada recebida pelos padres, única fonte do conhecimento transmitido aos fiéis.
- D) a competição pelo poder é marcada, há alguns séculos, pela oposição entre valores políticos, relativos aos reis, e religiosos, especialmente quanto à atuação da Igreja Católica em todo o mundo.
- E) escritores de todas as épocas, como Stendhal, aprofundaram-se na discussão de problemas da sociedade de seu tempo e, por consequência, voltaram-se para a análise do poder que a Igreja sempre manteve sobre os governantes.

Esta e apenas uma amostra gratis. Adquira a versao completa em <http://www.concursoprepara.com.br>

Língua Portuguesa / Compreensão e interpretação de textos de gêneros variados

Fonte: PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA - LÍNGUA ESTRANGEIRA MODERNA/INGLÊS / SEE/MG / 2012 / FCC

Q38.

Texto II

FÁBULA – Foi entre os antigos uma espécie de forma quase sempre em verso. A partir do romantismo a prosa começou a ser sua forma mais comum. A fábula, de um modo geral, apresenta duas características:

- a) Ter por assunto a vida dos animais.
- b) Ter por finalidade uma lição de moral.

Texto III

Presos 6 em operação contra venda de animais na web

– Seis pessoas foram presas hoje, durante uma operação da Polícia Federal para desarticular uma quadrilha que vende animais silvestres e exóticos, sem autorização, pela internet. A ação, batizada de Arapongas, feita em conjunto com o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Renováveis (Ibama), foi deflagrada nos Estados do Paraná, São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais, Bahia, Ceará e Paraíba. Os animais eram vendidos por meio de um site para diversos estados do país e do exterior. Os investigados recebiam encomendas de todo tipo de animais, como répteis, anfíbios, mamíferos e pássaros – algumas espécies até mesmo em extinção. Esses animais seriam obtidos por meio ilícito, como criadouros irregulares e captura na natureza. Além das prisões, foram cumpridos 25 mandados de busca e apreensão. Os investigados responderão pelos crimes de tráfico internacional de fauna, tráfico de animais silvestres nativos, estelionato, sonegação fiscal, falsidade ideológica e biopirataria.

(<http://www.estadao.com.br/noticias/geral>. Acesso 14/08/2011)

Esses animais seriam obtidos por meio ilícito, como criadouros irregulares e captura na natureza. (Textolll)

É correto depreender da afirmativa acima, especialmente em relação ao emprego da forma verbal,

- A) afirmativa concreta, em razão das informações confirmadas pela deflagração da operação policial.
- B) fato habitual, que se estende de maneira constante e repetitiva por um tempo relativamente longo.
- C) hipótese provável, a considerar-se a ausência de dados conclusivos até aquele momento.
- D) constatação imediata, a partir das evidências a respeito do comércio irregular de animais.

Esta e apenas uma amostra grátis. Adquira a versão completa em <http://www.concursosprepara.com.br>

Língua Portuguesa / Compreensão e interpretação de textos de gêneros variados

Fonte: ANAL. PROC. ORG. - ANÁLISE DE SISTEMAS/SISTEMAS DE INFORMAÇÃO/CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO / BAHIA GÁS / 2010 / FCC

Q39.

O mito de Prometeu

Os mitos – narrativas pelas quais os antigos buscavam explicar, simbolicamente, os principais acontecimentos da vida – continuam sugerindo lições, mesmo depois de a ciência ter encontrado explicação para tantos fenômenos. O mito de Prometeu, por exemplo, é um dos mais belos: fala de um titã que resolveu ensinar às criaturas o manejo do arado, a cunhagem das moedas, a escrita, a extração de minérios. Mas sobretudo lhes estendeu o poder e o uso do fogo, que furtou do Olimpo e que passou a ser o marco inicial da civilização. Zeus irritou-se com a ousadia de Prometeu e condenou-o, como punição por ter possibilitado aos homens um poder divino, ao flagelo de ficar acorrentado a um penhasco do monte Cáucaso, sendo o fígado devorado por uma águia diariamente (os órgãos dos titãs se regeneram). Seu sofrimento durou várias eras, até que Hércules, compadecido, abateu a águia e livrou Prometeu de seu suplício. Entretanto, para que a vontade de Zeus fosse cumprida, o gigante passou a usar um anel com uma pedra retirada do monte – pelo que se poderia dizer que ele continuava preso ao Cáucaso.

É um mito significativo e, como todo mito, deve ser sempre reinterpretado, a cada época, em função de um novo contexto histórico. Em nossos dias, Prometeu acorrentado e punido pode lembrar-nos os riscos do progresso, as perigosas

consequências da tecnologia mal empregada, as catástrofes, em suma, que podem advir do abuso do fogo (como não pensar na bomba atômica, por exemplo?).

Os pais sempre aconselham os filhos pequenos a “não brincarem com o fogo”. Claro que o aviso é específico, e se aplica diretamente ao medo de que ocorram queimaduras. Mas não deixa de ser interessante pensar que, se alguém não tivesse, qual Prometeu, “brincado” com o fogo, dominando-o, a humanidade não teria dado o primeiro passo no rumo da civilização.

(Euclides Saturnino, inédito)

Considerando-se o contexto, traduz-se corretamente o sentido de um segmento em:

- A) *lhes estendeu o poder* (1º parágrafo) = concedeu-lhes a potência.
- B) *condenou-o (...) ao flagelo* (2º parágrafo) = impô-lo à humanidade.
- C) *pelo que se poderia dizer* (2º parágrafo) = a despeito do que se fazia.
- D) *em função de um novo contexto histórico* (3º parágrafo) = com o fito de propiciar o inédito.
- E) *o aviso é específico* (4º parágrafo) = a advertência é simbólica.

Esta e apenas uma amostra gratis. Adquiria a versao completa em <http://www.concursoprepara.com.br>

Língua Portuguesa / Compreensão e interpretação de textos de gêneros variados

Fonte: TÉCNICO JUDICIÁRIO - PROGAMAÇÃO DE SISTEMAS / TJ/SE / 2009 / FCC

Q40.

O boi vegetal

Arrebanhando as vozes que ainda continuam, o movimento para o canto do salão. Todos com os seus copos, e sorrisos fixos, essa postura flutuante de coquetel. Avulsos mas orientados, pouco a pouco se agrupam diante do homem baixo, magro, de cabelo duro e terno escuro. O governador vai falar.

O rumor cessa para o visitante que sério inclina a cabeça, agradecendo. Ele balança um instante, apoiando-se numa perna, na outra, e começa o seu discurso entre ruídos secos do microfone mal regulado. Tem um sotaque forte, que se arrasta cantante. Há o sorriso disfarçado, alguma atenção, uma porta fechada, ao fundo, sobre o pessoal da copa. [...]

"Importante plano de governo é o plantio de um milhão de cajueiros, o que decerto irá contribuir para elevar o padrão de vida dos meus coestaduanos."

Um jornalista achou que a voz do governador se fazia mais forte, e no entanto mais nivelada, e embalado pensou numa grande população morando embaixo de árvores. Os ramos eram ralos, deixavam passar os raios de sol. Todo o povo estava de chapéu.

Grandes extensões verdes, riqueza, divisas. Os cajueiros voltando, insistindo. O entusiasmo, que levava a citações, "esta árvore de imenso agasalho", o tom mudado em poético, o ritmo se alargando, mais retórico.

"Porque o cajueiro, senhores, é um verdadeiro boi vegetal."

Um homem de relações públicas, chegado cedo e já adiantado em bebida e cansaço, imaginou o boi fincado na paisagem, com suas patas entrando pela terra adentro, feitas raízes, nodosas, os chifres carregados de folhas e cajus. O governador continuava, dividindo em parte e derivados a sua árvore: a madeira, a fruta, a castanha, a fibra, a sombra. Um representante de governo, olhando o relógio e vendo já os vinte minutos de discurso, baixou a cabeça e procurou um jeito de industrializar a sombra, para concluir que seria melhor aproveitá-la sem compromissos. [...]

Os ouvintes, de copo na mão e cigarros acesos, começaram a mexer-se, educados mas inquietos, reparando

que fazia calor, imaginando lá fora um trânsito pesado, lembrando ser ainda quarta-feira, a semana seus caminhos pela metade, e aquele cidadão ali se alongando em números, planos e folclore. [...]

O governador falando e observando o auditório, percebendo os seus movimentos, a hora que passara, se arrependendo de não ter feito um roteiro. Ainda muito a dizer, tanta coisa, e já precisando terminar. Um fecho, soneto. E voltou aos cajueiros, que eram símbolo. E ao boi, vegetal sim. E aos recursos humanos de sua gente. Sentindo-se muito honesto, sincero, verdadeiro, e no entanto meio confuso, atrapalhado, repetido. Com as omissões e o discursivo. O final baixo, quase de não se ouvir. E as palmas.

(Ricardo Ramos. Circuito fechado. São Paulo: Martins, 1972, p. 90-91)

Percebe-se corretamente que há, no desenvolvimento do texto:

- A) posição de respeito e até mesmo de reverência a uma figura pública, na maneira como as pessoas se comportam ao ouvir o discurso do governador.
- B) seriedade na abordagem do assunto, ao considerar as enormes possibilidades de desenvolvimento social e econômico de um Estado.
- C) discrepância entre a seriedade imposta pelo governador aos seus planos e o pouco interesse da plateia em relação ao que é anunciado.
- D) unidade de posições entre governo e população quanto aos planos governamentais referentes ao desenvolvimento econômico do Estado.
- E) total desconsideração popular representada por um público desatento, pouco interessado nas providências anunciadas pelo governo estadual.

Esta e apenas uma amostra grátis. Adquirir a versão completa em <http://www.concursoprepara.com.br>

Língua Portuguesa / Compreensão e interpretação de textos de gêneros variados

Fonte: TÉCNICO JUDICIÁRIO - ADMINISTRATIVA / TRT 16ª / 2009 / FCC

Q41.

Assegurar e expandir mercados, aumentar a lucratividade e garantir a sobrevivência da organização, não apenas no presente, mas em um futuro cercado de incertezas. Todas essas palavras de ordem remetem a uma ideia central: vantagem competitiva. As empresas são progressivamente pressionadas por fatores como preço, qualidade, diversificação, customização e assim por diante. Dentre os atributos valorizados pelos consumidores, cada vez mais o desempenho ambiental das organizações tende a influir sobre as decisões de compra.

Diante dessa realidade, o tema sustentabilidade ambiental passou a despertar o interesse de pesquisadores nas áreas de gestão, estratégia e estudos organizacionais. Um estudo realizado na Fundação Getúlio Vargas tomou como referência a cadeia produtiva da indústria da saúde no Brasil. A análise explorou, entre outros aspectos, como os fatores confiança e cooperação podem ser decisivos para iniciativas que visem avanços consistentes no desempenho ambiental do setor. Avaliou-se, ainda, o papel das políticas ambientais para os serviços de saúde e como estas poderiam melhor atender a suas especificidades, favorecendo um desenvolvimento mais sustentável.

Na indústria da saúde destacamos uma extensa e diversificada cadeia de fornecedores que suprem produtos, serviços, tecnologias, instalações, equipamentos e demais recursos imprescindíveis à concretização das atividades de diagnóstico, terapia e reabilitação que compõem a assistência propriamente dita.

Um grande hospital consome regularmente cerca de 30 mil itens de uma grande variedade de fornecedores de diferentes setores. Os estabelecimentos de saúde são sujeitos a licenciamento ambiental e são caracterizados, segundo a legislação, como geradores de resíduos, emissões e efluentes perigosos, além de grandes consumidores de energia e água. No entanto, torna-se difícil minimizar esses impactos sem o

comprometimento dos fornecedores no desenvolvimento de tecnologias mais eficientes e processos menos poluentes. Fica claro que não bastam restrições legais, são também importantes os estímulos para que haja cooperação entre os elementos da cadeia na adoção de medidas efetivas.

(Adaptado de Vital Ribeiro. Adiante, março de 2006, p. 61-62)

Em relação aos estabelecimentos de saúde, observa-se que há no texto:

- A) denúncia das más condições em que atua esse setor da saúde no país, sem o devido controle das autoridades responsáveis ou de uma legislação mais rigorosa.
- B) crítica severa, por serem eles agentes efetivos de poluição ambiental, além de seu excessivo consumo das fontes de energia e de água.
- C) reflexão acerca de possíveis novos modelos de gestão no sentido de reduzir o consumo de água e de energia e controlar perigos de contaminação do meio ambiente.
- D) considerações pessimistas a respeito da impossibilidade de se fazerem os ajustes necessários ao bom funcionamento do setor, por ausência de um modelo único de gestão.
- E) preocupação com a eficácia das propostas de redução dos impactos causados por esse setor, o maior responsável pela emissão de resíduos e o que mais consome recursos naturais.

Esta e apenas uma amostra gratis. Adquiria a versao completa em <http://www.concursoprepara.com.br>

Língua Portuguesa / Compreensão e interpretação de textos de gêneros variados

Fonte: TÉCNICO DE JUDICIÁRIO - ADMINISTRATIVA / TRE/AM / 2009 / FCC

Q42.

E se uma droga derivada do alcaçuz fosse capaz de salvar as nossas recordações? Segundo um estudo da Universidade de Edimburgo (Escócia), a carbenoxolona melhora as capacidades mentais dos idosos, incluindo a memória, que vai se deteriorando com o passar dos anos. Essa substância – na realidade, um agente derivado da raiz do alcaçuz – poderá ser útil para combater o mal de Alzheimer e talvez também para melhorar nossa performance nos exames. “As memórias são um ‘fato’ químico”, confirma Nancy Ip, diretora de Instituto de Pesquisa em Hong Kong: “Recentemente, nós identificamos a proteína que contribui para a sobrevivência e para o desenvolvimento das células nervosas e que poderia oferecer recursos para criar medicamentos contra doenças que afetam a memória”.

Enquanto se espera que os estudos possam conduzir a resultados mais concretos, o que podemos fazer para melhorar a nossa capacidade mental? A memória é a capacidade de adquirir, armazenar e recuperar informações disponíveis. Ela não é monolítica, mas constituída de diversas atividades e funções. Uma importante distinção a ser feita é entre a memória de curto e a de longo prazo. A primeira, que é encarregada de reter as informações por pouco tempo, localiza-se no lobo parietal inferior e no lobo frontal do cérebro, enquanto a memória de longo prazo é ligada ao hipocampo e às áreas vizinhas.

De acordo com Alan Baddelay, da universidade inglesa de York, a memória de curto prazo tem espaço limitado, podendo reter de cinco a nove unidades de informação: palavras, datas, números. Já a memória de longo prazo é ilimitada. O problema é arquivar a informação na memória de longo prazo, para recordar quando necessário. Como? “Quanto mais a pessoa souber, mais fácil será recordar”, diz Baddelay. Em suma, a memória não é um recipiente que é totalmente preenchido: ao contrário, ela sempre possibilita o ingresso de novas informações. Quem usa uma linguagem rica e articulada recorda-se melhor. Da mesma forma, quem sabe vários idiomas tem mais facilidade para aprender um novo.

(Adaptado de Fabíola Musarra, "Memória: segredos para explorar todo o seu poder". In. Planeta: conheça o mundo, descubra você. Ed. Três. Edição 447, Ano 37, Dez/2009, p.41-42)

Considerado o primeiro parágrafo do texto, é correto afirmar:

- A) A frase inicial levanta hipótese que, embora expressando um desejo humano, se revela fantasiosa, pois não tem apoio algum na realidade atual.
- B) A carbenoxolona é a nova droga que garantirá imunidade contra o mal de Alzheimer.
- C) A capacidade mental mais afetada com o passar do anos é a memória, conforme estudo realizado com idosos em universidade escocesa.
- D) Pessoas que não apresentam bom desempenho em exames podem ser potenciais portadores de doenças como o mal de Alzheimer.
- E) Na base da memória está um mecanismo químico que a ciência começa a conhecer.

Esta e apenas uma amostra grátis. Adquirir a versão completa em <http://www.concursoprepara.com.br>

Língua Portuguesa / Compreensão e interpretação de textos de gêneros variados

Fonte: ANALISTA JUDICIÁRIO - ADMINISTRATIVA / TRT 7ª / 2009 / FCC

Q43.

Pelas ruas de Gênova, lá vamos nós

Durante os protestos contra o G-8 (grupo que abrange os sete países mais ricos do mundo mais a Rússia), reunido em Gênova, a imprensa europeia entrevistou políticos da esquerda oficial e veteranos de 1968. Vários aproveitaram a oportunidade para lamentar, nesses novos manifestantes, a falta de "verdadeiros" projetos de sociedade. "São carentes de propostas políticas, crescerão", disse Mario Capanna, que foi líder do movimento estudantil de Milão em 68. Engraçado: sob a direção de Capanna, o movimento, na época, foi declaradamente stalinista. Se essa for a "proposta política" que falta, melhor que os "carentes" não cresçam mesmo.

Prefiro evitar as nostalgias e reconhecer que aos manifestantes de Gênova não falta nada. Ao contrário, graças à sua diversidade confusa ou mesmo atrapalhada, talvez eles representem, da melhor maneira possível, o estado de espírito de muitos que estão, hoje, social e politicamente insatisfeitos. De fato, parece-me que poderia manifestar-me com cada um dos componentes dessa massa contestária. Os grupos diversos e, às vezes, opostos levaram pelas ruas de Gênova diferentes fragmentos de meus humores reformistas ou revoltados.

Olhe só. O resto de minhas esperanças socialistas desfila com a esquerda clássica italiana, em versão social-democrata. Identifico-me com os ecologistas puros e duros, mais preocupados com o planeta do que com as mazelas dos homens. Posso ter um coração caritativo, animado por paixões missionárias contra a fome e as doenças do mundo. E sobra-me uma raiva que deve valer a dos mais radicais movimentos anarquistas, de pedras na mão.

(Adaptado de Contardo Calligaris, Terra de ninguém)

Está clara e correta a redação deste livre comentário sobre o texto.

- A) Muitas vezes as velhas posições políticas se tornam tão rígidas que aquele que as defende costuma acusar nos demais não serem tão inflexíveis.
- B) A falta de flexibilidade política de antigos líderes leva-os a posições tão radicais que sequer vislumbram a possível coerência de posições outras.
- C) O autor achou preferível que, em vez de criticar a falta de projetos de sociedade naqueles jovens, a avaliar a pluralidade de suas posições.
- D) Aqueles que julgam inconsequentes os jovens em sua posição política, deveriam de reconhecer que eles constituem nossa perplexidade moderna.
- E) Foi riqueza, e não carência de propostas que o autor surpreendeu em meio a massa contestária de jovens, aos quais ele não deixou de se identificar.

Esta e apenas uma amostra grátis. Adquirir a versão completa em <http://www.concursoprepara.com.br>

Língua Portuguesa / Compreensão e interpretação de textos de gêneros variados

Fonte: ANALISTA JUDICIÁRIO - ADMINISTRATIVA / TRT 15ª / 2009 / FCC

Q44.

Texto I

Não despertemos o leitor

Os leitores são, por natureza, dorminhocos. Gostam de ler dormindo.

Autor que os queira conservar não deve ministrar-lhes o mínimo susto. Apenas as eternas frases feitas.

"A vida é um fardo" – isto, por exemplo, pode-se repetir sempre. E acrescentar impunemente: "disse Bias". Bias não faz mal a ninguém, como aliás os outros seis sábios da Grécia, pois todos os sete, como há vinte séculos já se queixava Plutarco, eram uns verdadeiros chatos. Isto para ele, Plutarco. Mas, para o grego comum da época, devia ser a delícia e a tábuca de salvação das conversas.

Pois não é mesmo tão bom falar e pensar sem esforço?

O lugar-comum é a base da sociedade, a sua política, a sua filosofia, a segurança das instituições. Ninguém é levado a sério com ideias originais.

Já não é a primeira vez, por exemplo, que um figurão qualquer declara em entrevista:

"O Brasil não fugirá ao seu destino histórico!"

O êxito da tirada, a julgar pelo destaque que lhe dá a imprensa, é sempre infalível, embora o leitor semidesperto possa desconfiar que isso não quer dizer coisa alguma, pois nada foge ao seu destino histórico, seja um Império que desaba ou uma barata esmagada.

(Mario Quintana. **Poesia completa**. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 2005. v. único. p. 275-276)

Texto II

Clichês são expressões tão utilizadas e repetidas que se desgastaram e se afastaram de seu significado original. Essa espécie de "preguiça linguística" que poupa esforços, inibe a reflexão e multiplica a passividade entre interlocutor e receptor, permeia todos os níveis da linguagem, da conversa de elevador aos discursos políticos, passando, obviamente, pela mídia. Ao usar clichês como muletas do discurso, o texto certamente flui com facilidade – a linguagem, porém, empobrece.

O clichê nasce como uma ideia criativa, mas é repetida à exaustão e se transforma em um cacete. Ele está inserido num contexto que a gíria nunca alcança e o provérbio sempre ultrapassa – a gíria pressupõe vitalidade e o provérbio, ao contrário, já nasce cristalizado. Entre os chavões mais comuns estão as locuções e combinações invariáveis de palavras (sempre as mesmas, na mesma ordem), como "frio e calculista", "mentira deslavada" e "chuva torrencial". Esse tipo de clichê está presente na linguagem falada e escrita, seja formal ou informal.

O desconforto em relação ao uso de clichês está na denotação de falta de originalidade, exigindo um mínimo de produção e de interpretação. Por outro lado, os clichês presentes em um texto, um filme ou uma conversa apenas são entendidos como tal se os interlocutores tiverem referências em comum. A tensão entre a necessidade de ser entendido e a vontade de fazê-lo com expedientes criativos e originais pode levar, num extremo, à adoção de uma linguagem privada e ininteligível.

Segundo o psicanalista e sociólogo alemão Alfred

Lorenzer, o indivíduo se afasta da interação social por conta do uso de palavras-chave, que ele emprega sem pensar no que significam e que recebe e repassa como moeda de mercado. A escassez de significado que marca o clichê representa o empobrecimento da linguagem e, por consequência, a incapacidade de interpretar e criticar o mundo sensível dos fatos.

Em outra visão, o sociólogo Anton C. Zijderveld defende

que "A vida social cotidiana é uma realidade impregnada por convenções e este fato prosaico constitui a própria base da ordem social. (...) Sem clichês, a sociedade degeneraria num estranho caos".

(Adaptado de Tatiana Napoli. Língua portuguesa. São Paulo: escala educacional, no 17. p. 48-51)

O 4º parágrafo do texto II justifica a afirmativa de que:

- A) as frases feitas nem sempre traduzem fielmente as imagens criadas por um escritor.
- B) o lugar-comum pode, em determinados contextos, assegurar a interação social.
- C) os chavões, devido à combinação invariável de palavras, logram êxito na linguagem.
- D) o clichê é uma expressão desgastada, que denota dificuldade de pensamento crítico.
- E) a incapacidade de interpretar os fatos cotidianos degenera em desordem social.

Esta e apenas uma amostra gratis. Adquirá a versão completa em <http://www.concursosprepara.com.br>

Língua Portuguesa / Compreensão e interpretação de textos de gêneros variados

Fonte: ANALISTA JUDICIÁRIO - JUDICIÁRIA / TRT 19ª / 2008 / FCC

Q45.

Fim de feira

Quando os feirantes já se dispõem a desarmar as barracas, começam a chegar os que querem pagar pouco pelo que restou nas bancadas, ou mesmo nada, pelo que ameaça estragar. Chegam com suas sacolas cheias de esperança. Alguns não perdem tempo e passam a recolher o que está pelo chão: um mamãozinho amolecido, umas folhas de couve amarelas, a metade de um abacaxi, que serviu de chamariz para os fregueses compradores. Há uns que se aventuram até mesmo nas cercanias da barraca de pescados, onde pode haver alguma suspeita sardinha oculta entre jornais, ou uma ponta de cação obviamente desprezada.

Há feirantes que facilitam o trabalho dessas pessoas: oferecem-lhes o que, de qualquer modo, eles iriam jogar fora. Mas outros parecem ciumentos do teimoso aproveitamento dos refugos, e chegam a recolhê-los para não os verem coletados. Agem para salvaguardar não o lucro possível, mas o princípio mesmo do comércio. Parecem temer que a fome seja debelada sem que alguém pague por isso. E não admitem ser acusados de egoístas: somos comerciantes, não assistentes sociais, alegam.

Finda a feira, esvaziada a rua, chega o caminhão da limpeza e os funcionários da prefeitura varrem e lavam tudo, entre risos e gritos. O trânsito é liberado, os carros atravancam a rua e, não fosse o persistente cheiro de peixe, a ninguém ocorreria que ali houve uma feira, freqüentada por tão diversas espécies de seres humanos.

(Joel Rubinato, inédito)

Está INCORRETA a seguinte afirmação sobre um recurso de construção do texto: no contexto do:

- A) primeiro parágrafo, a forma ou mesmo nada faz subentender a expressão verbal querem pagar.
- B) primeiro parágrafo, a expressão fregueses compradores faz subentender a existência de "fregueses" que não compram nada.
- C) segundo parágrafo, a expressão de qualquer modo está empregada com o sentido de de toda maneira.
- D) segundo parágrafo, a expressão para salvaguardar está empregada com o sentido de a fim de resguardar.
- E) terceiro parágrafo, a expressão não fosse tem sentido equivalente ao de mesmo não sendo.

Esta e apenas uma amostra gratis. Adquirá a versão completa em <http://www.concursosprepara.com.br>

Língua Portuguesa / Compreensão e interpretação de textos de gêneros variados

Fonte: ANALISTA JUDICIÁRIO - ADMINISTRATIVA / TRT 2ª / 2008 / FCC

Q46.

Duas linguagens

Na minha juventude, tive um grande amigo que era estudante de Direito. Ele questionava muito sua vocação para os estudos jurídicos, pois também alimentava enorme interesse por literatura, sobretudo pela poesia, e não achava compatíveis a linguagem de um código penal e a freqüentada pelos poetas. Apesar de reconhecer essa diferença, eu o animava, sem muita convicção, lembrando-lhe que grandes escritores tinham formação jurídica, e esta não lhes travava o talento literário. Outro dia reencontrei-o, depois de muitos anos. É juiz de direito numa grande comarca, e parece satisfeito com a profissão. Hesitei em lhe perguntar sobre o gosto pela poesia, e ele, parecendo adivinhar, confessou que havia publicado alguns livros de poemas – “inteiramente despretensiosos”, frisou. Ficou de me mandar um exemplar do último, que havia lançado recentemente.

Hoje mesmo recebi o livro, trazido em casa por um amigo comum. Os poemas são muito bons; têm uma segura de estilo que favorece a expressão depurada de finos sentimentos. Busquei entrever naqueles versos algum traço bacharelesco, alguma coisa que lembrasse a linguagem processual. Nada. Não resisti e telefonei ao meu amigo, perguntando-lhe como conseguiu elidir tão completamente sua formação e sua vida profissional, freqüentando um gênero literário que costuma impelir ao registro confessional. Sua resposta:

– Meu caro, a objetividade que tenho de ter para julgar os outros comunica-se com a objetividade com que busco tratar minhas paixões. Ser poeta é afinar palavra justas e precisos sentimentos. Justeza e justiça podem ser irmãs. E eu que nunca tinha pensado nisso...

(Ariovaldo Cerqueira, inédito)

A afirmação feita pelo juiz de que a objetividade para julgar alguém comunica-se com a objetividade poética na expressão das paixões salienta sua convicção de que:

- A) não há distinção visível entre as duas atividades.
- B) um julgamento é permeado pelos puros sentimentos.
- C) a oposição entre ambas as situações reforça-as mutuamente.
- D) a linguagem confessional serve a ambas as situações.
- E) a busca de precisão é indispensável nos dois casos.

Esta é apenas uma amostra grátis. Adquira a versão completa em <http://www.concursosprepara.com.br>

Língua Portuguesa / Compreensão e interpretação de textos de gêneros variados

Fonte: ANALISTA JUDICIÁRIO - JUDICIÁRIA / TRF 3ª / 2007 / FCC

Q47.

Os sonhos dos adolescentes

Se tivesse que comparar os jovens de hoje com os de dez ou vinte anos atrás, resumiria assim: eles sonham pequeno. É curioso, pois, pelo exemplo de pais, parentes e vizinhos, nossos jovens sabem que sua origem não fecha seu destino: sua vida não tem que acontecer necessariamente no lugar onde nasceram, sua profissão não tem que ser a continuação da de seus pais. Pelo acesso a uma proliferação extraordinária de ficções e informações, eles conhecem uma pluralidade inédita de vidas possíveis.

Apesar disso, em regra, os adolescentes e os pré-adolescentes de hoje têm devaneios sobre seu futuro muito parecidos com a vida da gente: eles sonham com um dia-a-dia que, para nós, adultos, não é sonho algum, mas o resultado (mais ou menos resignado) de compromissos e frustrações.

Eles são "razoáveis": seu sonho é um ajuste entre suas aspirações heróico-ecológicas e as "necessidades" concretas (segurança do emprego, plano de saúde e aposentadoria). Alguém dirá: melhor lidar com adolescentes tranqüilos do que com rebeldes sem causa, não é? Pode ser, mas, seja qual for a qualidade dos professores, a escola desperta interesse quando carrega consigo uma promessa de futuro: estudem para ter uma vida mais próxima de seus sonhos. É bom que a escola não responda apenas à "dura realidade" do mercado de trabalho, mas também (talvez, sobretudo) aos devaneios de seus estudantes; sem isso, qual seria sua promessa? "Estude para se conformar"? Conseqüência: a escola é sempre desinteressante para quem pára de sonhar. É possível que, por sua própria presença maciça em nossas telas, as ficções tenham perdido sua função essencial e sejam contempladas não como um repertório arrebatador de vidas possíveis, mas como um caleidoscópio para alegrar os olhos, um simples entretenimento. Os heróis percorrem o mundo matando dragões, defendendo causas e encontrando amores solares, mas eles não nos inspiram: eles nos divertem, enquanto, comportadamente, aspiramos a um churrasco no domingo e a uma cerveja com os amigos. É também possível (sem contradizer a hipótese anterior) que os adultos não saibam mais sonhar muito além de seu nariz. Ora, a capacidade de os adolescentes inventarem seu futuro depende dos sonhos aos quais nós renunciemos. Pode ser que, quando eles procuram, nas entrelinhas de nossas falas, as aspirações das quais desistimos, eles se deparem apenas com versões melhoradas da mesma vida acomodada que, mal ou bem, conseguimos arrumar. Cada época tem os adolescentes que merece.

(Adaptado de Contardo Calligaris. Folha de S. Paulo, 11/01/07)

O autor considera que falta aos jovens de hoje:

- A) um mínimo de discernimento entre o que é real e o que é puro devaneio.
- B) uma confiança maior nas promessas de futuro acenadas pelo mercado de trabalho.
- C) a inspiração para viver que lhes oferecem os que descartaram as idealizações.
- D) a aspiração de perseguir a realização dos sonhos pessoais mais arrojados.
- E) a disposição de se tornarem capazes de usufruir a estabilidade profissional.

Esta é apenas uma amostra grátis. Adquirir a versão completa em <http://www.concursosprepara.com.br>

Língua Portuguesa / Compreensão e interpretação de textos de gêneros variados

Fonte: ANALISTA JUDICIÁRIO - ÁREA ADMINISTRATIVA / TRF 2ª / 2007 / FCC

Q48.

Nos séculos XVIII e XIX e no começo do século XX, os extraordinários acontecimentos que anunciavam a promessa de uma nova sociedade pareciam dividir nitidamente o mundo entre os defensores e os inimigos da liberdade e do progresso social, permitindo aos revolucionários traduzir em programas políticos sua fé na força emancipatória da aliança entre o intelectual educador e o proletário moderno. Contudo, seu diagnóstico da realidade, embora não chegasse a abalar os alicerces dessa fé, já atentava para as novas formas de manipulação e domínio emersas das próprias revoluções democráticas, detectando um problema central para aqueles que ainda hoje procuram vincular a utopia à lógica dos fatos: até que ponto a busca intelectual do verdadeiro e a ação solidária podem se ampliar e ter efetividade em um universo impregnado – e decodificado – pela cultura do individualismo e da competição.

(PIOZZI, Patrizia. Os arquitetos da ordem anárquica: de Rousseau a Proudhon e Bakunin. São Paulo: Editora UNESP, 2006, p. 213.)

No primeiro período do texto, referindo-se aos séculos XVIII, XIX e ao começo do século XX, a autora:

- A) manifesta sua compreensão de que episódios antecipadores de novas ordens sociais derivam necessariamente de um entendimento dicotômico do mundo – os bons, defensores da liberdade, e os maus, seus inimigos.
- B) desenvolve a idéia de que visões do mundo que implicam divisões rígidas entre defensores e inimigos da liberdade conduzem a projetos que convencem mais pela crença do que pelo exercício da razão.
- C) assinala que os programas políticos dos revolucionários, que expressam a convicção de que a união entre o intelectual educador e o proletário moderno constitui um vetor de libertação, circularam em contexto que dava a impressão de supor o mundo dividido em dois blocos.
- D) defende a idéia de que a visão do mundo como tensão entre forças opostas – a dos defensores e a dos inimigos da liberdade – é concepção desvirtuada, produzida pela proximidade de acontecimentos extraordinários que anteciparam novos rumos para a sociedade.
- E) denuncia a irresponsabilidade de uma visão de mundo maniqueísta (de um lado os defensores da liberdade, de outro, seus inimigos), que, por sua inoperância, provoca a promessa de mundos mais justos, em que intelectuais e proletários formem uma aliança digna.

Esta e apenas uma amostra grátis. Adquira a versão completa em <http://www.concursosprepara.com.br>

Língua Portuguesa / Adequação da linguagem ao tipo de documento

Fonte: ANALISTA JUDICIÁRIO - ADMINISTRATIVO / TRE/RN / 2011 / FCC

Q49.

Considerando-se as qualidades exigidas na redação de documentos oficiais, está INCORRETA a afirmativa:

- A) A concisão procura evitar excessos linguísticos que nada acrescentam ao objetivo imediato do documento a ser redigido, dispensando detalhes irrelevantes e evitando elementos de subjetividade, inapropriados ao texto oficial.
- B) A impessoalidade, associada ao princípio da finalidade, exige que a redação de um documento seja feita em nome do serviço público e tenha por objetivo o interesse geral dos cidadãos, não sendo permitido seu uso no interesse próprio ou de terceiros.
- C) Clareza e precisão são importantes na comunicação oficial e devem ser empregados termos de conhecimento geral, evitando-se, principalmente, a possibilidade de interpretações equivocadas, como na afirmativa: O Diretor informou ao seu secretário que os relatórios deveriam ser encaminhados a ele.
- D) A linguagem empregada na correspondência oficial, ainda que respeitando a norma culta, deve apresentar termos de acordo com a região e com requinte adequado à importância da função desempenhada pela autoridade a quem se dirige o documento.
- E) Textos oficiais devem ser redigidos de acordo com a formalidade, ou seja, há certos procedimentos, normas e padrões que devem ser respeitados com base na observância de princípios ditados pela civilidade, como cortesia e polidez, expressos na forma específica de tratamento.

Esta e apenas uma amostra grátis. Adquira a versão completa em <http://www.concursosprepara.com.br>

Noções de Direito Constitucional / Dos princípios fundamentais

Fonte: AGENTE DE APOIO - ADMINISTRATIVO / MPE/AM / 2013 / FCC

Q50.

Segundo a literalidade da Constituição Federal de 1988, a soberania, a cidadania, a dignidade da pessoa humana, os valores sociais do trabalho e da livre iniciativa e o pluralismo político são:

- A) princípios gerais da legislação brasileira.
- B) princípios da ordem social.
- C) princípios da ordem econômica.
- D) princípios da Administração pública.
- E) fundamentos da República Federativa do Brasil.

Esta e apenas uma amostra grátis. Adquira a versão completa em <http://www.concursosprepara.com.br>

Noções de Direito Constitucional / Dos direitos e garantias fundamentais

Fonte: TÉCNICO JUDICIÁRIO - ADMINISTRATIVA / TRE/AP / 2015 / FCC

Q51.

Fausto foi condenado por sentença transitada em julgado por crime cometido em 2010, encontrando-se em cumprimento da pena de 10 anos. Em 2015, entrou em vigor uma lei que não mais considera como crime a conduta

que levou Fausto à prisão. Neste caso, Fausto

- A) será beneficiado pela nova lei, pois a lei penal retroage.
- B) não será beneficiado pela nova lei, pois a Constituição Federal garante a irretroatividade da lei penal.
- C) será beneficiado pela nova lei apenas se esta favorecer ao menos 10 condenados.
- D) não será beneficiado pela nova lei, pois a Constituição garante a retroatividade apenas da lei civil.
- E) não será beneficiado pois a nova lei não pode prejudicar a coisa julgada.

Esta e apenas uma amostra gratis. Adquira a versao completa em <http://www.concursosprepara.com.br>

Noções de Direito Constitucional / Dos direitos e garantias fundamentais

Fonte: TÉCNICO JUDICIÁRIO - ADMINISTRATIVO / TRT 8ª / 2010 / FCC

Q52.

Sobre os direitos e deveres individuais e coletivos,

- A) no caso de iminente perigo público, a autoridade competente poderá usar de propriedade particular, sem que o proprietário tenha direito a indenização ulterior se houver dano.
- B) todos podem reunir-se pacificamente, sem armas, em locais abertos ao público, dependentemente de autorização, desde que não frustrem outra reunião anteriormente convocada para o mesmo local, sendo apenas exigido prévio aviso à autoridade competente.
- C) a criação de associações e, na forma da lei, a de cooperativas dependem de autorização, sendo permitida a interferência estatal em seu funcionamento.
- D) as entidades associativas, independentemente de expressa autorização, têm legitimidade para representar seus filiados judicial ou extrajudicialmente.
- E) ninguém será privado de direitos por motivo de crença religiosa ou de convicção filosófica ou política, salvo se as invocar para eximir-se de obrigação legal a todos imposta e recusar-se a cumprir prestação alternativa, fixada em lei.

Esta e apenas uma amostra gratis. Adquira a versao completa em <http://www.concursosprepara.com.br>

Noções de Direito Constitucional / Da organização do Estado / Dos Estados Federados; Do Distrito Federal e dos Territórios

Fonte: ANALISTA DE CONTROLE - ADMINISTRATIVA / TCE/PR / 2011 / FCC

Q53.

Conforme a organização político-administrativa da República Federativa do Brasil,

- A) o Distrito Federal, por sua condição peculiar de capital federal, não possui autonomia e não pode ser dividido em Municípios.
- B) os Territórios Federais integram os Estados-Membros aos quais pertencem e suas competências são reguladas por lei complementar.
- C) a República Federativa do Brasil compreende a União, os Estados-Membros, o Distrito Federal, os Municípios e os Territórios, todos dotados de autonomia.
- D) os Estados-Membros podem se subdividir, mas não podem se desmembrar para se anexarem a outros Estados-Membros, pois, neste caso, ofenderão o princípio constitucional que proíbe a secessão.
- E) o Distrito Federal rege-se por lei orgânica e possui competências legislativas reservadas aos Estados e Municípios.

Esta e apenas uma amostra gratis. Adquira a versao completa em <http://www.concursosprepara.com.br>

Noções de Direito Constitucional / Da Administração Pública / Disposições Gerais

Fonte: ANALISTA JUDICIÁRIO - ADMINISTRATIVA / TRT 22ª / 2010 / FCC

Q54.

Em tema de Administração Pública e à luz da Constituição Federal, é INCORRETO afirmar:

- A) É permitida a vinculação ou equiparação de quaisquer espécies remuneratórias para o efeito de remuneração de pessoal do serviço público, sendo que os acréscimos pecuniários percebidos por servidor público serão computados ou acumulados para fins de concessão de acréscimos ulteriores.
- B) As funções de confiança, exercidas exclusivamente por servidores ocupantes de cargo efetivo, e os cargos em comissão, a serem preenchidos por servidores de carreira nos casos, condições e percentuais mínimos previstos em lei, destinam-se apenas às atribuições de direção, chefia e assessoramento.
- C) A proibição de acumular cargos estende-se a empregos e funções e abrange autarquias, fundações, empresas públicas, sociedades de economia mista, suas subsidiárias, e sociedades controladas, direta ou indiretamente, pelo poder público.
- D) Os atos de improbidade administrativa importarão a suspensão dos direitos políticos, a perda da função pública, a indisponibilidade dos bens e o ressarcimento ao erário, na forma e gradação previstas em lei, sem prejuízo da ação penal cabível.
- E) É garantido ao servidor público civil o direito à livre associação sindical e o direito de greve será exercido nos termos e nos limites definidos em lei específica.

Noções de Direito Constitucional / Da Administração Pública / Disposições Gerais

Fonte: ANALISTA JUDICIÁRIO - ADMINISTRATIVA / TRT 9ª / 2010 / FCC

Q55.

No tocante à administração pública, é INCORRETO afirmar:

- A) É lícita a vinculação ou equiparação de quaisquer espécies remuneratórias para o efeito de remuneração de pessoal do serviço público.
- B) Os acréscimos pecuniários percebidos por servidor público não serão computados nem acumulados para fins de concessão de acréscimos ulteriores.
- C) A proibição de acumular estende-se a empregos e funções e abrange autarquias, fundações, empresas públicas, sociedades de economia mista, suas subsidiárias, e sociedades controladas, direta ou indiretamente, pelo poder público.
- D) A administração fazendária e seus servidores fiscais terão, dentro de suas áreas de competência e jurisdição, precedência sobre os demais setores administrativos, na forma da lei.
- E) Somente por lei específica poderá ser criada autarquia e autorizada a instituição de empresa pública, de sociedade de economia mista e de fundação, cabendo à lei complementar, neste último caso, definir as áreas de sua atuação.

Noções de Direito Constitucional / Da Administração Pública / Disposições Gerais

Fonte: TÉCNICO JUDICIÁRIO - INFORMÁTICA / TRF 5ª / 2008 / FCC

Q56.

Quanto a Administração Pública, considere:

- I. É garantido ao servidor público civil o direito à livre associação sindical.
- II. Os vencimentos dos cargos do Poder Legislativo e do Poder Judiciário não poderão ser superiores aos pagos pelo Poder Executivo.
- III. É permitida a acumulação remunerada de cargos públicos, salvo quando houver compatibilidade de horários.
- IV. As pessoas jurídicas de direito privado prestadoras de serviços públicos não responderão pelos danos causados por seus agentes a terceiros.
- V. Os acréscimos pecuniários percebidos por servidor público serão computados ou acumulados para fins de concessão de acréscimos ulteriores.

Estão corretas as que se encontram APENAS em

- A) I, III e V.
- B) II, III e IV.
- C) I e II.
- D) II e IV.
- E) I, IV e V.

Noções de Direito Constitucional / Da Organização dos Poderes / Do Poder Legislativo

Fonte: ANALISTA JUDICIÁRIO - ADMINISTRATIVA / TRE/SE / 2015 / FCC

Q57.

Os Deputados Federais e os Senadores não poderão, desde a expedição do diploma:

- A) Ser proprietários de empresa que goze de favor decorrente de contrato com pessoa de direito público.
- B) Firmar contrato com banco público integrante da administração indireta, salvo se obedecidas cláusulas padrão.
- C) Ocupar cargos de livre exoneração em pessoas da administração direta ou em entidades autárquicas.
- D) Patrocinar causa em que seja interessada a União, Estados, Municípios ou o Distrito Federal.
- E) Acumular suas funções com as de um outro cargo ou mandato eletivo.

Noções de Direito Constitucional / Da Organização dos Poderes / Do Poder Legislativo

Fonte: TÉCNICO MINISTERIAL - ADMINISTRATIVO / MPE/MA / 2013 / FCC

Q58.

Autorizar a instauração de processo contra o Presidente e o Vice-Presidente da República e os Ministros de Estado é ato de competência privativa

- A) do Senado Federal, através de dois terços de seus membros.
- B) da Câmara dos Deputados, através de dois terços de seus membros.
- C) do Congresso Nacional, através de dois terços de seus membros.
- D) da Câmara dos Deputados, através de um terço de seus membros.
- E) do Senado Federal, através de um terço de seus membros.

Noções de Direito Constitucional / Da Organização dos Poderes / Do Poder Legislativo

Fonte: TÉCNICO JUDICIÁRIO - INFORMÁTICA / TRF 4ª / 2010 / FCC

Q59.

Os Deputados e Senadores são invioláveis, civil e penalmente, por quaisquer de suas opiniões, palavras e votos, sendo que a sustação do processo

- A) interrompe a prescrição pelo prazo de 06 (seis) meses.
- B) suspende a prescrição, enquanto durar o mandato.
- C) não suspende a prescrição.
- D) suspende a prescrição pelo prazo de 24 (vinte e quatro) meses.
- E) interrompe a prescrição pelo prazo de 24 (vinte e quatro) meses.

Noções de Direito Constitucional / Da Organização dos Poderes / Do Poder Legislativo

Fonte: ANALISTA JUDICIÁRIO - TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO / TRT 9ª / 2010 / FCC

Q60.

Em relação à fiscalização contábil, financeira e orçamentária, é certo que o controle externo a cargo do Congresso Nacional será exercido com o auxílio:

- A) do Tribunal de Contas da União.
- B) dos órgãos de controle interno de toda a federação.
- C) da Controladoria-Geral da União, dos Estados e Municípios.
- D) dos Conselhos de Contas e demais órgãos de controle interno.
- E) dos Tribunais de Contas dos Estados e do Distrito Federal.

Noções de Direito Constitucional / Da Organização dos Poderes / Do Poder Legislativo

Fonte: TÉCNICO JUDICIÁRIO - ADMINISTRATIVA / TRE/PI / 2009 / FCC

Q61.

Compete privativamente à Câmara dos Deputados:

- A) autorizar operações externas de natureza financeira, de interesse da União, dos Estados, do Distrito Federal, dos Territórios e dos Municípios.
- B) processar e julgar o Presidente e o Vice-Presidente da República nos crimes de responsabilidade, bem como os Ministros de Estado e os Comandantes da Marinha, do Exército e da Aeronáutica, nos crimes da mesma natureza conexos com aqueles.
- C) processar e julgar os Ministros do Supremo Tribunal Federal, os membros do Conselho Nacional de Justiça e do Conselho Nacional do Ministério Público, o Procurador-Geral da República e o Advogado-Geral da União nos crimes de responsabilidade.
- D) aprovar previamente, por voto secreto, após arguição em sessão secreta, a escolha dos chefes de missão diplomática de caráter permanente.
- E) autorizar, por dois terços de seus membros, a instauração de processo contra o Presidente e o Vice-Presidente da República e os Ministros de Estado.

Noções de Direito Constitucional / Da Organização dos Poderes / Do Poder Legislativo

Fonte: ANALISTA JUDICIÁRIO - ADMINISTRATIVA / TRT 19ª / 2008 / FCC

Q62.

No que concerne ao Poder Legislativo, de acordo com a Constituição Federal de 1988, é correto afirmar:

- A) É da competência exclusiva do Senado Federal sustar os atos normativos do Poder Executivo que exorbitem do poder regulamentar ou dos limites de delegação legislativa.
- B) Além de outros casos previstos na Carta de 1988, a Câmara dos Deputados e o Senado Federal reunirse-ão em sessão conjunta para conhecer do veto e sobre ele deliberar.
- C) Os Senadores não poderão, desde a expedição do diploma, ser titulares de mais de um cargo ou mandato público eletivo.
- D) Compete privativamente ao Congresso Nacional processar e julgar o Advogado-Geral da União e o Procurador Geral da República nos crimes de responsabilidade.
- E) Os Deputados e Senadores, desde a posse, serão submetidos a julgamento perante o Supremo Tribunal Federal, nos crimes comuns.

Noções de Direito Constitucional / Da Organização dos Poderes / Do Poder Executivo

Fonte: ANALISTA JUDICIÁRIO - JUDICIÁRIA / TRT 16ª / 2014 / FCC

Q63.

É competência privativa do Presidente da República, de acordo com a Constituição Federal, prestar,

- A) anualmente, ao Congresso Nacional, dentro de noventa dias após abertura da sessão legislativa, as contas referentes ao exercício anterior.
- B) trimestralmente, ao Congresso Nacional, as contas referentes ao seu mandato.
- C) anualmente, ao Congresso Nacional, dentro de até trinta dias após a abertura da sessão legislativa, as contas referentes ao exercício anterior.
- D) semestralmente, ao Congresso Nacional, as contas referentes ao seu mandato.
- E) anualmente, ao Congresso Nacional, dentro de sessenta dias após a abertura da sessão legislativa, as contas referentes ao exercício anterior.

Noções de Direito Constitucional / Da Organização dos Poderes / Do Poder Executivo

Fonte: ANALISTA JUDICIÁRIO ÁREA ADMINISTRATIVA / TST / 2012 / FCC

Q64.

A Presidente da República Federativa do Brasil, no exercício de suas funções, pretende delegar uma de suas atribuições expressamente previstas na Constituição Federal de 1988. Nesta hipótese, poderá a Presidente da República delegar sua competência privativa para

- A) conceder indulto e comutar penas, com audiência, se necessário, dos órgãos instituídos em lei, ao Presidente do Congresso Nacional.
- B) prover Cargos Públicos federais na forma da Lei, a um dos Ministros de Estado.
- C) nomear e exonerar os Ministros de Estado, ao Procurador-Geral da República.
- D) convocar o Conselho da República e o Conselho de Defesa Nacional, ao Advogado Geral da União.
- E) enviar ao Congresso Nacional o plano plurianual, o projeto de lei de diretrizes orçamentárias e as propostas de orçamento previstos na Constituição a um dos Ministros de Estado.

Noções de Direito Constitucional / Da Organização dos Poderes / Do Poder Executivo

Fonte: ANALISTA JUDICIÁRIO - JUDICIÁRIA / TRT 6ª / 2012 / FCC

Q65.

Nas infrações penais comuns, o Presidente da República será submetido a julgamento perante o

- A) Supremo Tribunal Federal, não sendo necessária prévia autorização da Câmara dos Deputados.
- B) Supremo Tribunal Federal, desde que a Câmara dos Deputados admita a acusação contra ele, por dois terços de seus membros.

- C) Senado Federal, desde que a Câmara dos Deputados admita a acusação contra ele, por dois terços de seus membros.
- D) Senado Federal, não sendo necessária prévia autorização da Câmara dos Deputados.
- E) Senado Federal, desde que a Câmara dos Deputados admita a acusação contra ele, por três quintos de seus membros.

Esta e apenas uma amostra grátis. Adquira a versão completa em <http://www.concursosprepara.com.br>

Noções de Direito Constitucional / Da Organização dos Poderes / Do Poder Executivo

Fonte: TÉCNICO DE CONTROLE EXTERNO - ÁREA DE CONTROLE EXTERNO / TCE/AP / 2012 / FCC

Q66.

O Presidente da República

- A) exerce a função de chefe de governo, mas não a de chefe de Estado.
- B) toma posse em sessão da Câmara dos Deputados, prestando o compromisso de manter, defender e cumprir a Constituição.
- C) tem competência para avaliar periodicamente a funcionalidade do Sistema Tributário Nacional, em sua estrutura e seus componentes.
- D) edita medidas provisórias, com força de lei.
- E) nomeia Ministros de Estado, após a escolha ser aprovada pelo Congresso Nacional.

Esta e apenas uma amostra grátis. Adquira a versão completa em <http://www.concursosprepara.com.br>

Noções de Direito Constitucional / Da Organização dos Poderes / Do Poder Judiciário / Disposições Gerais

Fonte: TÉCNICO - ADMINISTRATIVA / DPE/RS / 2013 / FCC

Q67.

Ao dispor sobre o Poder Judiciário, a Constituição Federal brasileira prescreve que a União, no Distrito Federal e nos Territórios, e os Estados criarão juizados especiais providos

- A) apenas por juízes togados, competentes para a conciliação, o julgamento e a execução de causas cíveis de menor complexidade e infrações penais de menor potencial ofensivo, mediante os procedimentos oral e sumaríssimo, vedada a transação em matéria penal e o julgamento de recursos por turmas de juízes de primeiro grau.
- B) por juízes togados, ou togados e leigos, competentes para a conciliação, o julgamento e a execução de causas cíveis de menor complexidade e infrações penais de menor potencial ofensivo, mediante os procedimentos oral e sumaríssimo, permitidos, nas hipóteses previstas em lei, a transação e o julgamento de recursos por turmas de juízes de primeiro grau.
- C) apenas por juízes togados, competentes para a conciliação, o julgamento e a execução de causas cíveis de menor complexidade e infrações penais de menor potencial ofensivo, mediante os procedimentos oral e sumaríssimo, permitidos, nas hipóteses previstas em lei, a transação e o julgamento de recursos por turmas de juízes de primeiro grau.
- D) por juízes togados, ou togados e leigos, competentes apenas para a conciliação, mas não para o julgamento e a execução, de causas cíveis de menor complexidade e infrações penais de menor potencial ofensivo, mediante procedimentos escritos, permitidos, nas hipóteses previstas em lei, a transação e o julgamento de recursos por turmas de juízes de primeiro grau.
- E) por juízes togados, ou togados e leigos, competentes para a conciliação, o julgamento e a execução de causas cíveis de menor complexidade e infrações penais de menor potencial ofensivo, mediante os procedimentos oral e sumaríssimo, vedada a transação em matéria penal e o julgamento de recursos por turmas de juízes de primeiro grau.

Esta e apenas uma amostra grátis. Adquira a versão completa em <http://www.concursosprepara.com.br>

Noções de Direito Constitucional / Da Organização dos Poderes / Do Poder Judiciário / Do Superior Tribunal de Justiça

Fonte: TÉCNICO JUDICIÁRIO - ÁREA ADMINISTRATIVA / TRF 2ª / 2012 / FCC

Q68.

Analise a seguinte situação hipotética:

Xisto, membro do Tribunal de Contas do Estado do Rio de Janeiro, é acusado de cometer crime, em tese, de responsabilidade e, portanto, será processado e julgado originariamente

- A) pelo Supremo Tribunal Federal.
 - B) pelo Tribunal de Justiça do Rio de Janeiro.
 - C) pelo Superior Tribunal de Justiça.
 - D) pela Assembleia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro.
 - E) pela Câmara dos Deputados.
-

Noções de Direito Constitucional / Da Organização dos Poderes / Das Funções Essenciais à Justiça

Fonte: TÉCNICO JUDICIÁRIO - ÁREA ADMINISTRATIVA / TRT 9ª / 2013 / FCC

Q69.

Considere as assertivas concernentes ao Ministério Público:

I. São princípios institucionais do Ministério Público a unidade, a indivisibilidade e a independência funcional.

II. O Ministério Público da União tem por chefe o Procurador-Geral da República, nomeado após a aprovação de seu nome pela maioria absoluta dos membros do Senado Federal, para mandato de dois anos, vedada a recondução.

III. Constitui vedação ao membro do Ministério Público, dentre outras, exercer a advocacia.

IV. O Conselho Nacional do Ministério Público compõe-se de quatorze membros nomeados pelo Presidente da República.

Nos termos da Constituição Federal, está correto o que se afirma APENAS em

- A) I, III e IV.
- B) I e II.
- C) III e IV.
- D) I, II e IV.
- E) II e III.

Noções de Direito Constitucional / Da Organização dos Poderes / Das Funções Essenciais à Justiça

Fonte: TÉCNICO DE ATIVIDADE JUDICIÁRIA SEM ESPECIALIDADE / TJ/RJ / 2012 / FCC

Q70.

Dois irmãos são membros do Ministério Público estadual desde 2006, em virtude de aprovação em concurso público para ingresso na carreira. O mais velho, no exercício da função, prestou concurso para professor efetivo de Universidade pública, em que logrou ser aprovado; o mais novo, a seu turno, recebeu convite para filiar-se a partido político cuja principal bandeira é a defesa da ordem jurídica e do Estado Democrático de Direito.

Consideradas as normas da Constituição da República aplicáveis ao caso, o irmão mais velho

- A) perderá o cargo no Ministério Público, se assumir o de professor na Universidade pública, assim como o mais novo perderá o cargo, caso se filie ao partido político.
- B) poderá exercer cumulativamente as funções no Ministério Público e de magistério público, assim como o mais novo poderá filiar-se ao partido, cuja bandeira é compatível com o exercício de suas funções.
- C) perderá o cargo no Ministério Público, se assumir o de professor na Universidade pública, mas o mais novo poderá filiar-se ao partido, cuja bandeira é compatível com o exercício de suas funções.
- D) poderá exercer cumulativamente as funções no Ministério Público e de magistério público, mas o mais novo não poderá filiar-se ao partido político.
- E) será colocado em disponibilidade no Ministério Público, se assumir o cargo de professor na Universidade pública, assim como o mais novo, caso este se filie ao partido político.

Noções de Direito Administrativo / Administração pública / Princípios básicos

Fonte: ANALISTA JUDICIÁRIO - ÁREA ADMINISTRATIVA / TRT 24ª / 2017 / FCC

Q71.

Em importante julgamento proferido pelo Supremo Tribunal Federal, foi considerada inconstitucional lei que destinava verbas públicas para o custeio de evento cultural tipicamente privado, sem amparo jurídico-administrativo. Assim, entendeu a Corte Suprema tratar-se de favorecimento a seguimento social determinado, incompatível com o interesse público e com princípios que norteiam a atuação administrativa, especificamente, o princípio da

- A) presunção de legitimidade restrita.
- B) motivação.
- C) impessoalidade.
- D) continuidade dos serviços públicos.
- E) publicidade.

Esta e apenas uma amostra gratis. Adquira a versao completa em <http://www.concursoprepara.com.br>

Noções de Direito Administrativo / Poderes administrativos / Poder de polícia

Fonte: ANALISTA JUDICIÁRIO - EXECUÇÃO DE MANDADOS / TRT 14ª / 2011 / FCC

Q72.

O poder de polícia

- A) possui, como meio de atuação, apenas medidas de caráter repressivo.
- B) delegado é limitado aos termos da delegação e se caracteriza por atos de execução.
- C) é sempre discricionário.
- D) não é inerente a toda Administração, não estando presente, por exemplo, na esfera administrativa dos Municípios.
- E) não tem como um de seus limites a necessidade de observância aos princípios da proporcionalidade e razoabilidade.

Esta e apenas uma amostra gratis. Adquira a versao completa em <http://www.concursoprepara.com.br>

Noções de Direito Administrativo / Serviços Públicos / Conceito e princípios

Fonte: ANALISTA JUDICIÁRIO - JUDICIÁRIA/EXECUÇÃO DE MANDADOS / TRT 6ª / 2012 / FCC

Q73.

A respeito dos princípios e regime jurídico aplicável ao serviço público é correto afirmar que

- A) o princípio da universalidade veda a exploração por regime de concessão de serviços de natureza essencial.
- B) a modicidade tarifária impõe a obrigação do poder concedente de subsidiar a prestação de serviço público por concessionários ou permissionários quando o mesmo se mostrar deficitário.
- C) o princípio da universalidade e da igualdade dos usuários veda a suspensão da prestação de serviço público por inadimplemento do usuário.
- D) o princípio da continuidade do serviço público impede a Administração de encampar o serviço enquanto não selecionar, por procedimento licitatório, nova concessionária ou permissionária.
- E) o princípio da continuidade do serviço público impede o concessionário de rescindir unilateralmente o contrato no caso de descumprimento das normas contratuais pelo poder concedente, devendo intentar ação judicial para esse fim.

Esta e apenas uma amostra gratis. Adquira a versao completa em <http://www.concursoprepara.com.br>

Noções de Direito Administrativo / Ato administrativo / Conceito, requisitos e atributos

Fonte: TÉCNICO JUDICIÁRIO - ÁREA ADMINISTRATIVA / TRT 9ª / 2013 / FCC

Q74.

Diante de uma situação de irregularidade, decorrente da prática de ato pela própria Administração pública brasileira, é possível a esta restaurar a legalidade, quando for o caso, lançando mão de seu poder

- A) de tutela, expressão de limitação de seu poder discricionário e corolário do princípio da legalidade.
- B) de autotutela, que permite a revisão, de ofício, de seus atos para, sanar ilegalidade.
- C) de autotutela, expressão do princípio da supremacia do interesse público, que possibilita a alteração de atos por razões de conveniência e oportunidade, sempre que o interesse público assim recomendar.
- D) disciplinar, que se expressa, nesse caso, por meio de medidas corretivas de atuação inadequada do servidor público que emitiu o ato.
- E) de tutela disciplinar, em razão da atuação ilegal do servidor público, que faz surgir o dever da Administração de corrigir seus próprios atos.

Esta e apenas uma amostra gratis. Adquira a versao completa em <http://www.concursoprepara.com.br>

Fonte: ANALISTA JUDICIÁRIO - JUDICIÁRIA / TRE/AL / 2010 / FCC

Q75.

A publicidade de ato administrativo que produz consequências jurídicas fora do órgão que o emite

- A) confere-lhe validade perante as partes e terceiros.
- B) é requisito de eficiência e impessoalidade.
- C) convalida o ato, ainda que irregular.
- D) é elemento formativo do ato.
- E) é sempre necessária, não sendo admitido o sigilo.

Esta e apenas uma amostra grátis. Adquirir a versão completa em <http://www.concursoprepara.com.br>

Noções de Direito Administrativo / Ato administrativo / Anulação, revogação e convalidação

Fonte: TÉCNICO MINISTERIAL - AUXILIAR ADMINISTRATIVO / MPE/AP / 2012 / FCC

Q76.

A Administração Pública pretende extinguir ato administrativo que contém vício de legalidade. Nesse caso, a

- A) deverá utilizar-se do instituto da revogação dos atos administrativos, de modo a retirá-lo do mundo jurídico.
- B) deverá socorrer-se do Poder Judiciário para extinguir o ato administrativo.
- C) extinguirá o ato administrativo, com efeitos, em regra, ex nunc.
- D) deverá, obrigatoriamente, em qualquer hipótese de vício de legalidade, manter o ato administrativo, corrigindo-se o vício existente.
- E) anulará o ato administrativo.

Esta e apenas uma amostra grátis. Adquirir a versão completa em <http://www.concursoprepara.com.br>

Noções de Direito Administrativo / Ato administrativo / Anulação, revogação e convalidação

Fonte: ANALISTA JUDICIÁRIO - JUDICIÁRIA / TRT 23ª / 2011 / FCC

Q77.

No que se refere à anulação, revogação e convalidação do ato administrativo pela Administração Pública, é correto afirmar que

- A) o ato administrativo produzido com vício relativo à finalidade é passível de convalidação pela Administração.
- B) a revogação do ato administrativo é o ato discricionário pelo qual a Administração extingue um ato inválido, por razões de conveniência e oportunidade.
- C) a anulação do ato administrativo é o desfazimento do ato administrativo por razões de ilegalidade.
- D) a convalidação é o ato administrativo pelo qual é suprido vício existente em um ato ilegal, produzindo efeitos ex nunc.
- E) a revogação do ato administrativo poderá atingir os atos discricionários, bem como aqueles que já exauriram seus efeitos.

Esta e apenas uma amostra grátis. Adquirir a versão completa em <http://www.concursoprepara.com.br>

Noções de Direito Administrativo / Ato administrativo / Discricionariedade e vinculação

Fonte: TÉCNICO JUDICIÁRIO - ADMINISTRATIVA / TRT 16ª / 2009 / FCC

Q78.

Determinada Prefeitura Municipal pretende realizar obras de urbanização no entorno da área onde está localizado o imóvel do Tribunal Regional do Trabalho. Nesse caso, é correto afirmar que

- A) não caberá ao Judiciário dizer se tais obras são ou não prioritárias ou urgentes, podendo apenas invalidar os atos manifestamente ilegais, resultantes de abuso de poder ou desvio de finalidade.
- B) o ato tem natureza de vinculação, visto que a oportunidade à conveniência dessas obras estão sempre atreladas à lei, cabendo ao administrador proceder de forma estrita, ainda que presente o interesse coletivo.
- C) a discricionariedade do administrador municipal é plena, afastando-se quaisquer limites quanto à legalidade ou ao interesse público, por ser uma prerrogativa própria e imprescindível do cargo.
- D) o administrador municipal não poderá praticar os atos relacionados a essa obra com liberdade de escolha de seu conteúdo e do modo de sua realização sem a prévia autorização do Presidente do Tribunal Regional do Trabalho.

- E) sendo um ato de natureza discricionária por parte do Município, não terá o administrador municipal qualquer margem de liberdade para escolher essa ou aquela conduta, salvo instaurar o processo de urbanização.

Esta e apenas uma amostra gratis. Adquira a versao completa em <http://www.concursoprepara.com.br>

Noções de Direito Administrativo / Contratos administrativos / Conceito e características

Fonte: ANALISTA DESENVOLVIMENTO GESTÃO JÚNIOR - ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESAS / Metrô/SP / 2012 / FCC

Q79.

Trata-se do ato plurilateral ajustado pela Administração Pública, ou por quem lhe faça as vezes com certo particular, cuja vigência e condições de execução a cargo do particular podem ser instabilizadas pela Administração Pública, ressalvados os interesses patrimoniais do contratante particular:

- A) Licitação pública.
- B) Ato administrativo.
- C) Contrato administrativo.
- D) Leilão.
- E) Pregão.

Esta e apenas uma amostra gratis. Adquira a versao completa em <http://www.concursoprepara.com.br>

Noções de Direito Administrativo / Licitação / Princípios

Fonte: TÉCNICO JUDICIÁRIO - ÁREA ADMINISTRATIVA / TRT 15ª / 2013 / FCC

Q80.

A obrigatoriedade de licitação norteia as relações da Administração pública, devendo ser promovida para garantia da igualdade de competição entre os vários interessados no objeto que pretende a Administração pública contratar. Essa obrigação legal

- A) impede que sejam promovidas aquisições e alienações diretas entre entes públicos integrantes da mesma esfera jurídica, devendo concorrer em igualdade de condições com os demais interessados.
- B) permite que o poder público sempre contrate a aquisição de bens e serviços pelo critério do menor preço, não podendo admitir outro critério de análise de qual seria a proposta ganhadora.
- C) pode ser excepcionada nos casos exemplificativos de dispensa de licitação, em que não existe viabilidade de competição.
- D) fica excepcionada em todas as situações em que ficar comprovada a inviabilidade de competição, ainda que não constem de texto expreso de lei.
- E) é mitigada sempre que a Administração pública demonstrar que a compra direta permite a obtenção de melhores condições e preços.

Esta e apenas uma amostra gratis. Adquira a versao completa em <http://www.concursoprepara.com.br>

Noções de Direito Administrativo / Licitação / Modalidades

Fonte: ANALISTA MINISTERIAL - ADMINISTRATIVO / MPE/MA / 2013 / FCC

Q81.

Na modalidade de licitação convite, existindo na praça mais de três possíveis interessados, a cada novo convite, realizado para objeto idêntico ou assemelhado, é obrigatório o convite a um número mínimo de interessado(s), enquanto existirem cadastrados não convidados nas últimas licitações. Nesse sentido, na hipótese narrada no enunciado, é obrigatório o convite a, no mínimo, mais

- A) um interessado.
- B) dois interessados.
- C) três interessados.
- D) cinco interessados.
- E) seis interessados.

Esta e apenas uma amostra gratis. Adquira a versao completa em <http://www.concursoprepara.com.br>

Noções de Direito Administrativo / Licitação / Modalidades

Fonte: ANALISTA JUDICIÁRIO - ADMINISTRATIVA / TRT 6ª / 2012 / FCC

Q82.

A respeito das modalidades licitatórias previstas na Lei nº 8.666/1993 e legislação correlata, é correto afirmar que se aplica

- A) leilão, para alienação de bens móveis inservíveis para a Administração, independentemente do valor.
- B) pregão, para alienação de bens móveis adquiridos pela Administração em procedimento judicial.
- C) concurso, para a contratação de obras e serviços de engenharia de alta complexidade.
- D) leilão, para alienação de bens apreendidos ou penhorados, desde que avaliados em até R\$ 80.000,00 (oitenta mil reais).
- E) concurso, para escolha de trabalho científico ou artístico, vedada a instituição de prêmio.

Esta e apenas uma amostra gratis. Adquira a versao completa em <http://www.concursoprepara.com.br>

Noções de Direito Administrativo / Licitação / Dispensa e inexigibilidade

Fonte: ADMINISTRADOR / Sergipe Gás S/A / 2013 / FCC

Q83.

A Administração Pública, por meio da Secretaria da Cultura, pretende realizar evento cultural, com a participação de cantor consagrado pela opinião pública. De acordo com as disposições da Lei nº 8.666/1993,

- A) poderá dispensar a licitação, desde que comprove que o cantor é consagrado pela crítica especializada.
- B) a contratação deverá ser precedida de licitação, na modalidade convite, com ao menos 3 (três) profissionais habilitados.
- C) a contratação deverá ser precedida de licitação, na modalidade tomada de preços, com ao menos 3 (três) profissionais pré-qualificados.
- D) a licitação será inexigível, podendo a Administração contratar o profissional diretamente ou através de empresário exclusivo.
- E) poderá dispensar a licitação, desde que o valor cobrado pelo artista não ultrapasse R\$ 80.000,00 (oitenta mil reais).

Esta e apenas uma amostra gratis. Adquira a versao completa em <http://www.concursoprepara.com.br>

Noções de Direito Administrativo / Licitação / Dispensa e inexigibilidade

Fonte: TÉCNICO JUDICIÁRIO - ADMINISTRATIVO / TRE/SP / 2012 / FCC

Q84.

O Estado instaurou procedimento licitatório, na modalidade concorrência, para alienação de imóveis considerados desnecessários para o serviço público. Ocorre que não acudiram interessados na licitação e a manutenção desses imóveis no patrimônio público passou a gerar altos custos de manutenção e vigilância, tornando premente, assim, a sua alienação. Diante dessa situação, de acordo com a Lei no 8.666/1993, o Estado

- A) está obrigado a realizar nova licitação, podendo, contudo, adotar a modalidade leilão, na qual poderá alienar o imóvel por até 50% do valor de avaliação.
- B) poderá declarar a inexigibilidade de licitação, por inviabilidade de competição, e alienar o imóvel diretamente a eventual interessado, por preço de mercado.
- C) está obrigado a realizar nova licitação, na modalidade concorrência, podendo reduzir o preço mínimo do imóvel, independentemente de nova avaliação, até o limite de 25%.
- D) poderá dispensar o procedimento licitatório para alienar o imóvel, desde que comprovado que a repetição da licitação gerará prejuízo para a Administração, e mantidas todas as condições preestabelecidas.
- E) poderá dispensar o procedimento licitatório apenas se comprovar situação de emergência ou de calamidade pública que determine a venda forçada.

Esta e apenas uma amostra gratis. Adquira a versao completa em <http://www.concursoprepara.com.br>

Noções de Direito Administrativo / Licitação / Dispensa e inexigibilidade

Fonte: TÉCNICO JUDICIÁRIO - ADMINISTRATIVO / TRE/TO / 2011 / FCC

Q85.

Nos termos da Lei, a dispensa e inexigibilidade de licitação, ocorrem respectivamente:

- A) PARA aquisição de materiais, equipamentos, ou gêneros que só possam ser fornecidos por produtor, empresa ou representante comercial exclusivo e QUANDO a União tiver que intervir no domínio econômico para regular preços ou normalizar o abastecimento.
- B) PARA a aquisição ou restauração de obras de arte e objetos históricos, de autenticidade certificada, desde que compatíveis ou inerentes às finalidades do órgão ou entidade e PARA contratação de profissional de qualquer setor artístico, desde que consagrado pela crítica especializada ou pela opinião pública.
- C) PARA a contratação de serviços de assessoria técnica, de natureza singular, com profissionais ou empresas de notória especialização e PARA a aquisição ou restauração de obras de arte e objetos históricos, de autenticidade certificada, desde que compatíveis ou inerentes às finalidades do órgão ou entidade.
- D) NOS casos de guerra ou grave perturbação da ordem e PARA compra ou locação de imóvel destinado ao atendimento das finalidades precípua da Administração, cujas necessidades de instalação e localização condicionem a sua escolha, desde que o preço seja compatível com o valor de mercado, segundo avaliação prévia.

- E) QUANDO houver possibilidade de comprometimento da segurança nacional, nos casos estabelecidos em decreto do Presidente da República, ouvido o Conselho de Defesa Nacional e PARA a contratação de instituição brasileira incumbida regimental ou estatutariamente da pesquisa, do ensino ou do desenvolvimento institucional, desde que detenha inquestionável reputação ético-profissional e não tenha fins lucrativos.

Esta e apenas uma amostra grátis. Adquirir a versão completa em <http://www.concursosprepara.com.br>

Lógica / Estrutura lógica de relações arbitrárias entre pessoas, lugares, objetos ou eventos fictícios / Deduzir novas informações das relações fornecidas e avaliar as condições usadas para estabelecer a estrutura daquelas relações

Fonte: TÉCNICO JUDICIÁRIO - CONTABILIDADE / TRF 3ª / 2014 / FCC

Q86.

Considere a afirmação: Nem todas as exigências foram cumpridas ou o processo segue adiante.

Do ponto de vista lógico, uma afirmação equivalente à acima é:

- A) Se o processo segue adiante, então nem todas as exigências foram cumpridas.
- B) O processo não segue adiante e todas as exigências foram cumpridas.
- C) Se todas as exigências foram cumpridas, então o processo segue adiante.
- D) Se nenhuma exigência foi cumprida, então o processo não segue adiante.
- E) Nem todas as exigências foram cumpridas e o processo segue adiante.

Esta e apenas uma amostra grátis. Adquirir a versão completa em <http://www.concursosprepara.com.br>

Lógica / Estrutura lógica de relações arbitrárias entre pessoas, lugares, objetos ou eventos fictícios / Deduzir novas informações das relações fornecidas e avaliar as condições usadas para estabelecer a estrutura daquelas relações

Fonte: TÉCNICO JUDICIÁRIO - PROGRAMAÇÃO DE SISTEMAS / TRE/PI / 2009 / FCC

Q87.

Um dos novos funcionários de um cartório, responsável por orientar o público, recebeu a seguinte instrução:

“Se uma pessoa precisar autenticar documentos, encaminhe-a ao setor verde.”

Considerando que essa instrução é sempre cumprida corretamente, pode-se concluir que, necessariamente,

- A) uma pessoa que não precise autenticar documentos nunca é encaminhada ao setor verde.
- B) toda pessoa encaminhada ao setor verde precisa autenticar documentos.
- C) somente as pessoas que precisam autenticar documentos são encaminhadas ao setor verde.
- D) a única função das pessoas que trabalham no setor verde é autenticar documentos.
- E) toda pessoa que não é encaminhada ao setor verde não precisa autenticar documentos.

Esta e apenas uma amostra grátis. Adquirir a versão completa em <http://www.concursosprepara.com.br>

Lógica / Estrutura lógica de relações arbitrárias entre pessoas, lugares, objetos ou eventos fictícios / Deduzir novas informações das relações fornecidas e avaliar as condições usadas para estabelecer a estrutura daquelas relações

Fonte: TÉCNICO JUDICIÁRIO - ADMINISTRATIVA / TRF 1ª / 2007 / FCC

Q88.

Partindo das premissas:

- (1) Todo advogado é sagaz.
- (2) Todo advogado é formado em Direito.
- (3) Roberval é sagaz.
- (4) Sulamita é juíza.

Pode-se concluir que

- A) há pessoas formadas em Direito que são sagazes.

- B) Roberval é advogado.
- C) Sulamita é sagaz.
- D) Roberval é promotor.
- E) Sulamita e Roberval são casados.

Esta e apenas uma amostra gratis. Adquira a versao completa em <http://www.concursosprepara.com.br>

Lógica / Compreensão e elaboração da lógica das situações por meio de / Raciocínio verbal, raciocínio matemático, raciocínio sequencial, orientação espacial e temporal, formação de conceitos, discriminação de elementos

Fonte: ANALISTA JUDICIÁRIO - ADMINISTRATIVA / TRT 11ª / 2012 / FCC

Q89.

Quatro mulheres estão sentadas em uma mesa redonda, de forma que cada uma tem uma pessoa à sua frente, outra à sua esquerda e uma terceira à sua direita. Num dado instante, cada uma faz uma afirmação.

Cláudia: estou à direita da Flávia.

Cecília: estou entre a Marina e a Cláudia.

Marina: estou entre a Cecília e a Cláudia.

Flávia: está chovendo.

Sabendo que uma única das quatro afirmações é falsa, pode-se afirmar que a autora dessa afirmação

- A) tanto pode ser a Cecília quanto a Marina.
- B) tanto pode ser a Cecília quanto a Flávia.
- C) certamente é a Cláudia.
- D) certamente é a Flávia.
- E) certamente é a Cecília.

Esta e apenas uma amostra gratis. Adquira a versao completa em <http://www.concursosprepara.com.br>

Lógica / Compreensão e elaboração da lógica das situações por meio de / Raciocínio verbal, raciocínio matemático, raciocínio sequencial, orientação espacial e temporal, formação de conceitos, discriminação de elementos

Fonte: TÉCNICO JUDICIÁRIO - ADMINISTRATIVO / TRT 24ª / 2011 / FCC

Q90.

Na sequência de operações seguinte, os produtos obtidos obedecem a determinado padrão.

$$\begin{aligned}
 1 \times 1 &= 1 \\
 11 \times 11 &= 121 \\
 111 \times 111 &= 12\ 321 \\
 1\ 111 \times 1\ 111 &= 1\ 234\ 321 \\
 11\ 111 \times 11\ 111 &= 123\ 454\ 321 \\
 &\cdot \\
 &\cdot \\
 &\cdot
 \end{aligned}$$

Assim sendo, é correto afirmar que, ao se efetuar $111\ 111\ 111 \times 111\ 111\ 111$, obtém-se um número cuja soma dos algarismos está compreendida entre:

- A) 85 e 100.
- B) 70 e 85.
- C) 55 e 70.
- D) 40 e 55.

- E) 25 e 40.

Esta e apenas uma amostra gratis. Adquira a versao completa em <http://www.concursoprepara.com.br>

Lógica / Compreensão e elaboração da lógica das situações por meio de / Raciocínio verbal, raciocínio matemático, raciocínio sequencial, orientação espacial e temporal, formação de conceitos, discriminação de elementos

Fonte: TÉCNICO ADMINISTRATIVO / METRO/SP / 2009 / FCC

Q91.

Sabendo que todo ano bissexto é um número múltiplo de 4, então, se em 2006 o dia 7 de setembro ocorreu em uma quinta-feira, o próximo ano em que esse dia ocorrerá novamente em uma quinta-feira será:

- A) 2013.
- B) 2014.
- C) 2015.
- D) 2016.
- E) 2017.

Esta e apenas uma amostra gratis. Adquira a versao completa em <http://www.concursoprepara.com.br>

Lógica / Compreensão do processo lógico que, a partir de um conjunto de hipóteses, conduz, de forma válida, a conclusões determinadas

Fonte: TÉCNICO JUDICIÁRIO - TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO / TRT 1ª / 2014 / FCC

Q92.

Considere as seguintes afirmações como verdadeiras:

- Carlos só jantaria com Júlia se tomasse o ônibus das 19 horas.
- Júlia só jantaria com Carlos se ele a convidasse.
- Carlos só conseguiria tomar o ônibus das 19 horas se o seu chefe o liberasse mais cedo do serviço.
- Carlos tomou o ônibus das 19 horas.

A partir dessas informações é possível concluir que

- A) Carlos jantou com Júlia.
- B) O chefe de Carlos o liberou mais cedo do serviço.
- C) Júlia aceitou o convite de Carlos.
- D) Carlos não jantou com Júlia.
- E) Carlos não convidou Júlia para o jantar.

Esta e apenas uma amostra gratis. Adquira a versao completa em <http://www.concursoprepara.com.br>

Lógica / Compreensão do processo lógico que, a partir de um conjunto de hipóteses, conduz, de forma válida, a conclusões determinadas

Fonte: ANALISTA DO MINISTÉRIO PÚBLICO - GESTÃO E ANÁLISE DE PROJETO DE SISTEMA / MPE/SE / 2010 / FCC

Q93.

Com relação a 13 Analistas do Ministério Público do Estado de Sergipe que participaram de uma mesma reunião, sabe-se que:

- todos eram da Área de Informática: uns responsáveis por Projetos de Infraestrutura e os demais por Projetos de Sistema;
- havia representantes dos dois sexos;
- havia mais responsáveis por Projetos de Infraestrutura do que por Projetos de Sistema;
- das mulheres participantes, o número de responsáveis por Projetos de Sistema era maior que o de responsáveis por Projetos de Infraestrutura;
- entre os responsáveis por Projetos de Infraestrutura, o número de homens era menor que o de mulheres;
- apenas um dos responsáveis pelos Projetos de Sistema era do sexo masculino.

Nessas condições, participaram dessa reunião:

- A) 6 homens.
- B) 9 mulheres.
- C) 4 homens responsáveis por Projetos de Infraestrutura.
- D) 6 mulheres responsáveis por Projetos de Sistema.
- E) 2 homens responsáveis por Projetos de Sistema.

Esta e apenas uma amostra grátis. Adquirir a versão completa em <http://www.concursoprepara.com.br>

Atualidades / Política internacional contemporânea

Fonte: ASSISTENTE SOCIAL / Pref. Campinas/SP / 2016 / FCC

Q94.

Em pronunciamento transmitido ao vivo para toda população do país, o presidente dos Estados Unidos, Barack Obama disse que o momento vivido nas relações entre os governos norte-americano e o do país exige que sejam enterrados "os últimos remanescentes da Guerra Fria".

O pronunciamento de Obama [março de 2016] faz parte da agenda do último dia de permanência do presidente norte-americano no país. Obama foi aplaudido de pé quando afirmou que é hora do Congresso Americano derrubar o embargo vigente desde 1962, que dificulta a inclusão do país no cenário mundial.

(Adaptado de: <http://agenciabrasil.ebc.com.br/internacional/noticia/2016-03/>)

A visita de Obama e o discurso de reconciliação política ocorreram

- A) em Cuba, onde oficializou as relações diplomáticas entre os dois países.
- B) no Irã, quando deu aval para a continuação das pesquisas atômicas iranianas.
- C) na Venezuela, onde buscou discutir as questões de direitos humanos no país.
- D) na Síria, quando deu apoio ao governo que combate o Estado Islâmico.
- E) no Haiti, onde manifestou sua intenção de retirar as tropas da ONU do país.

Esta e apenas uma amostra grátis. Adquirir a versão completa em <http://www.concursoprepara.com.br>

Atualidades / Política internacional contemporânea

Fonte: TÉCNICO EM GESTÃO / SABESP / 2014 / FCC

Q95.

Considere o depoimento abaixo:

"O que foi alcançado em Genebra na noite passada [23/11] não é um acordo histórico, é um erro histórico", disse o premiê israelense. "Hoje o mundo se tornou muito mais perigoso", declarou ele. Pela primeira vez, as principais potências do mundo concordaram com as ações do país, ignorando as decisões do Conselho de Segurança que eles mesmos lideraram.

(Disponível em: <http://www.estadao.com.br/noticias/internacional,premie-israelense-define-erro.1100122,0.htm>)

As duras críticas do primeiro-ministro de Israel devem-se

- A) às frequentes investidas da Alemanha no sentido da China deixar de ser membro efetivo do Conselho de segurança da ONU.

- B) ao apoio das potências à destituição do presidente egípcio, eleito ao final do movimento denominado Primavera árabe.
- C) ao novo tratado climático que prevê a redução das emissões de CO₂, a despeito da oposição de potências como a Rússia.
- D) ao acordo nuclear firmado entre o Irã e outras seis potências mundiais, entre as quais os Estados Unidos.
- E) à aprovação da Palestina como membros pleno da Unesco, primeiro passo para ser transformada em Estado independente.

Esta e apenas uma amostra grátis. Adquira a versão completa em <http://www.concursosprepara.com.br>

Atualidades / Política internacional contemporânea

Fonte: ESCRITURÁRIO / Banco do Brasil / 2011 / FCC

Q96.

O ministro das Relações Exteriores do Brasil declarou [em 09/01/11] que a maioria dos países do mundo, entre eles os da União Europeia, reconhecerão em 2011 a região como um Estado. [...] "Caso a União Europeia (UE) não o faça, a Espanha será o primeiro país a reconhecer o Estado", garantiu. O ministro disse ainda que, antes do fim de setembro, a maioria da comunidade internacional irá reconhecer o Estado independente. Em dezembro [de 2010], Brasil, Argentina, Bolívia e depois Equador reconheceram a região como um Estado livre e independente no interior das fronteiras de 1967, ou seja, o traçado da fronteira antes da guerra dos Seis Dias.

(Adaptado de www.historianet.com.br)

O texto refere-se ao reconhecimento

- A) de Kosovo.
- B) da Bósnia-Herzegovina.
- C) da Palestina.
- D) da Somália.
- E) de Montenegro.

Esta e apenas uma amostra grátis. Adquira a versão completa em <http://www.concursosprepara.com.br>

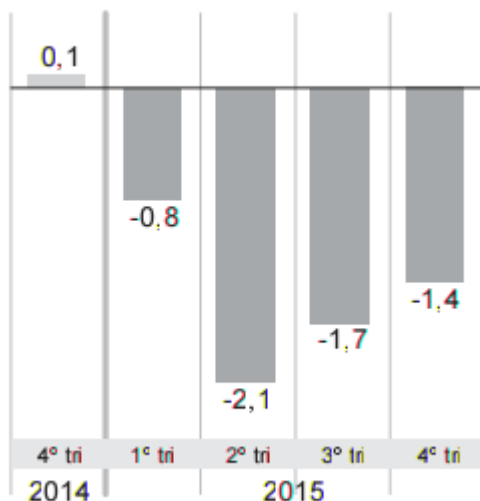
Atualidades / Panorama da economia nacional

Fonte: PROFISSIONAL DE NÍVEL SUPERIOR - ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESAS / ELETROSUL / 2016 / FCC

Q97.

Considere o gráfico e às afirmações abaixo.

Brasil: Evolução do PIB por trimestres – 2015 (em %)



(<http://glo.bo/1XutzKp>)

(<http://glo.bo/1XutzKp>)

I. A queda pronunciada do setor agropecuário no decorrer de 2015 teve sérias repercussões sobre o PIB.

II. Um dos fatores responsáveis pela queda do PIB foi a fraca demanda interna provocada pela diminuição da renda dos trabalhadores.

III. O déficit da balança comercial brasileira no ano de 2015 contribuiu para a queda do PIB, principalmente no segundo semestre.

Está correto o que se afirma APENAS em

- A) I e III.
- B) I e II.
- C) II.
- D) II e III.
- E) III.

Esta e apenas uma amostra grátis. Adquirir a versão completa em <http://www.concursoprepara.com.br>

Atualidades / Arte e cultura brasileira

Fonte: ASSISTENTE ADMINISTRATIVO JÚNIOR / Metrô/SP / 2012 / FCC

Q98.

Em 2011, o mercado editorial brasileiro produziu um livro de autoajuda que se tornou o livro de maior vendagem de todos os tempos, ultrapassando 7 milhões de exemplares, segundo a revista Época [26/12/2011]. Trata-se de

- A) *Ágape*, do Padre Marcelo Rossi.
- B) *O X da questão*, de Eike Batista.
- C) *Deixe os homens aos seus pés*, de Marie Forleo.
- D) *As esganadas*, de Jô Soares.
- E) *É tudo tão simples*, de Danuza Leão.

Esta e apenas uma amostra grátis. Adquirir a versão completa em <http://www.concursoprepara.com.br>

Atualidades / Elementos de política brasileira

Fonte: ASSISTENTE DE GESTÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS / FPTE/SP / 2012 / FCC

Q99.

Em relação ao processo do chamado mensalão, que o STF (Supremo Tribunal Federal) começou a julgar no dia 2 de agosto de 2012, é correto afirmar que se refere

- A) ao desvio de verbas públicas praticado por Carlinhos Cachoeira, alvo de CPI (Comissão Parlamentar de Inquérito) do Congresso Nacional.
- B) à punição de servidores públicos federais que se mantiveram em greve por mais de trinta dias consecutivos.
- C) à cobrança indevida de mensalidades aos membros de partidos políticos dos estados da região Nordeste.
- D) aos critérios utilizados para estabelecer o valor e o sistema de cobrança das mensalidades do ensino superior privado no país.
- E) a acusações de corrupção ativa e passiva, gestão fraudulenta, peculato, evasão de divisas e lavagem de dinheiro, envolvendo políticos e empresários.

Esta e apenas uma amostra grátis. Adquirir a versão completa em <http://www.concursoprepara.com.br>

Atualidades / Meio ambiente e sociedade / Problemas, políticas públicas, organizações não governamentais, aspectos locais e aspectos globais

Fonte: AGENTE DE SEGURANÇA METROVIÁRIA I / Metrô/SP / 2013 / FCC

Q100.

Para evitar a neblina tóxica, conhecida como " smog", que sufocou o país em janeiro de 2013, o país precisa superar uma economia alimentada por indústrias movidas a carvão mineral, uma fonte altamente poluente. Para isso tem buscado desenvolver novas tecnologias verdes e se destacou em 2012 como o maior produtor de energia eólica do mundo, e também o maior fabricante global de painéis solares e turbinas para geração de energia pelo vento. O texto refere-se

- A) à Rússia.
- B) à China.
- C) aos Estados Unidos.
- D) à Itália.
- E) ao México.